

Mestrado em Ensino de Geografia  
no 3ºciclo do Ensino Básico e Secundário

# A Música e a Geografia: Uma aprendizagem em comum

Cátia Sofia Gonçalves Neto

**M**

2018



**Cátia Sofia Gonçalves Neto**

**A Música e a Geografia: Uma aprendizagem em comum**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3ºCiclo do Ensino  
Básico e Secundário.

Orientada pelo Professor Doutor João Carlos dos Santos Garcia  
e coorientada pela Professora Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco

Orientadora de Estágio: Dr.<sup>a</sup> Delminda Gonçalves

Supervisora de Estágio: Professora Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2018



# A Música e a Geografia: Uma aprendizagem em comum

Cátia Sofia Gonçalves Neto

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3ºCiclo do Ensino  
Básico e Secundário.

Orientada pelo Professor Doutor João Carlos dos Santos Garcia  
e coorientada pela Professora Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco

## Membros do Júri

Professor Doutor José Augusto Alves Teixeira  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professora Doutora Paula Maria Guerra Tavares  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professor Doutor João Carlos dos Santos Garcia  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Classificação obtida: 18 Valores



## Sumário

Sumário.....	6
Declaração de honra.....	8
Agradecimentos.....	9
Resumo .....	10
Abstract.....	11
Índice de Gráficos.....	12
Índice de Imagens.....	14
Índice de Mapas.....	15
Índice de Tabelas .....	16
Introdução.....	17
Capítulo 1 - A Música no Ensino-Aprendizagem: enquadramento teórico.....	21
1.1. A Música no Desenvolvimento do Ser Humano .....	21
1.2. A Música em várias áreas do saber .....	23
1.3. A Geografia e a Música .....	25
Capítulo 2 - Geografia e Música em Paredes: estudo de caso .....	29
2.1. Caracterização do Concelho de Paredes .....	29
2.2. Caracterização da Escola Secundária de Paredes .....	33
2.3. Caracterização do Conservatório de Música de Paredes .....	35
2.4. O Ensino Articulado de Música.....	37
Capítulo 3 - Duas Turmas diferentes: caracterização da amostra.....	39
3.1. Perfil da Turma 9ºK.....	39
3.2. Inquérito ao 9ºK: Geografia e a Música .....	44

3.3. Perfil da Turma 9ºG.....	55
Capítulo 4 - Atividades Geo-Musicais: apresentação e discussão dos resultados ....	60
4.1. As atividades desenvolvidas.....	61
4.2. Classificações finais .....	77
Conclusão .....	82
Referências bibliográficas .....	86

## Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 30 de setembro de 2018

Cátia Sofia Gonçalves Neto



## Agradecimentos

Este trabalho significa o culminar de uma etapa, mas também o início de outra, o início de uma vida. Como tal, é necessário agradecer a inúmeras pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para que chegasse até aqui.

Aos meus pais por todo o apoio incondicional e o porto seguro que precisei tantas vezes.

Ao Bruno por todas as palavras, e por muitas das vezes me mostrar qual era o caminho e me encorajar a segui-lo.

Ao meu orientador, professor João Garcia, pelos ensinamentos fundamentais para uma correta abordagem ao problema e pela disponibilidade e acompanhamento no desenvolvimento deste relatório.

A minha co-orientadora professora Elsa Pacheco pelos sábios conselhos, sempre prestável para o esclarecimento de dúvidas e por todas as palavras de conforto, não só durante este projeto como também durante todo o ano letivo.

Aos meus amigos, que são praticamente família, que se tornaram o meu grande apoio, e nunca me deixaram desistir.

Aos meus colegas de estágio, em especial à Helena, que a considero como amiga, e que tanto me ajudou nas horas mais difíceis.

À Escola Secundária de Paredes, e a toda a sua comunidade, alunos, professores e funcionários, que nos receberam tão bem, e que se mostraram sempre dispostos a ajudar.

À minha turma, o 9ºK, pela entrega, e dedicação, e por me deixarem ter sido vossa professora, para sempre os meus eternos alunos. Um muito obrigado também à Professora Delminda Gonçalves, orientadora de estágio.

Aos familiares em geral, a todas as pessoas que contribuíram para que isto fosse possível, para não correr o risco de me esquecer de alguém. Um muito obrigada a todos.

## Resumo

Vivemos num Mundo em que cada vez é mais se prioriza os resultados ao ponto de rotular os alunos de bons ou maus, sem grandes justificações. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo de estudar qual o impacto e influência do estudo da Música e do Ensino Articulado na aprendizagem e resultados de Geografia. Após a análise das implicações da Música no cérebro do Humano, a relação da Música com as várias áreas do saber e de que forma a aprendizagem da Música potencia o Ensino da Geografia foram selecionados seis objetos de estudo: a capacidade associativa; a estrutura de pensamento; a relação entre o espaço, a música e a imagem; a estruturação e organização; o reconhecimento de padrões e a memória. Para tal foram desenvolvidas seis atividades, uma para cada tema, junto dos alunos de duas turmas, uma pertencente ao Ensino Articulado de Música e outra ao Ensino Regular, com a pretensão de estudar esta temática.

Os resultados evidenciaram que os alunos do Ensino Articulado de Música apresentam melhores resultados nas classificações finais e nas atividades desenvolvidas quando comparados com os alunos da turma do Ensino Regular. Apesar destes resultados poderem não ter como causa direta a Música, quem obteve melhor classificação nas disciplinas de Música tem, em geral, melhor classificação em Geografia e nas atividades realizadas em âmbito deste projeto. Ainda assim é necessário ter em consideração outros fatores que poderão explicar tais resultados como, por exemplo, as condições socioeconómicas de cada aluno.

**Palavras-chave:** Geografia, Música, Ensino Articulado

## Abstract

We live in a world where it is increasingly important the results to the point where students are tagged as good or bad student without looking at the reasons behind. This project aims to study the impact and influence of the studying Music on learning Geography. After analyzing the main impact of music in capabilities development and the relationship between areas of knowledge (specially Geography) and music a list of six study objects were establishes: structure of thoughts; the relationship between space, music and image; associative capacity; organization; pattern recognition and memory. For each one of these topics, one activity were developed together with the students of two classes, one belonging to a Music School and another to a Regular School.

The results showed that the students of Music achieved better results in the final classifications and on the activities developed when compared to the students of regular classes. Although Music may not be the only explanation to these results, those who obtained a better classification in Music lessons, in general, have a better classification in Geography and in the activities carried out under this project. However, it is still necessary to take into consideration other factors that may explain these results, such as the socioeconomic conditions of each class.

**Keywords:** Geography, Music, Teaching

## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Evolução da população no Concelho de Paredes.....	32
Gráfico 2: Distribuição da população por nível de escolaridade no Concelho de Paredes.....	32
Gráfico 3: Rendimento médio por nível de escolaridade no Concelho de Paredes.....	33
Gráfico 4: Alunos aprovados no ano letivo anterior .....	40
Gráfico 5: Alunos que frequentam atividades complementares (Conservatório de Música de Paredes).....	40
Gráfico 6: Alunos que pretendem prosseguir estudos secundários ou universitários .....	41
Gráfico 7: Disciplinas preferidas e menos apreciadas .....	41
Gráfico 8: Reações à escola e ao estudo .....	42
Gráfico 9: Perfil do agregado familiar .....	42
Gráfico 10: Habilitações académicas do pai e da mãe.....	42
Gráfico 11: Situação profissional do pai e da mãe.....	43
Gráfico 12: Tempo de deslocação.....	43
Gráfico 13: Meio de transporte .....	43
Gráfico 14: Pergunta #1: “Gostas de ouvir Música?”.....	44
Gráfico 15: Pergunta #2: “Que tipo de músicas gostas de ouvir?”.....	44
Gráfico 16: Pergunta #3:”Em que situações costumavas ouvir Música?”.....	45
Gráfico 17: Pergunta #4: ”O que te levou a seguires o Ensino Articulado da Música?”.....	46
Gráfico 18: Pergunta #5: “Que instrumento tocas?”.....	46
Gráfico 19: Pergunta #6: “Que instrumento gostavas de tocar?” .....	47
Gráfico 20: Pergunta #7:” Pertences a algum Agrupamento Musical?" .....	48
Gráfico 21: Pergunta #8:”Tens alguém próximo que esteja ligado à Música?” ...	49
Gráfico 22: Pergunta #9: “Já estudaste a história da Música?” .....	49
Gráfico 23: Pergunta #10: “O Jazz é oriundo de que país?”.....	50

Gráfico 24: Pergunta #11: "Grândola Vila Morena, associas a que região de Portugal e porquê?" .....	50
Gráfico 25: Pergunta #12: "O estilo musical Kizomba, associas a algum país?" .....	51
Gráfico 26: Pergunta #13: "Country é oriundo de que país?" .....	51
Gráfico 27: Pergunta #15: "Associas a paisagem humanizada a que género musical?" .....	53
Gráfico 28: Pergunta #16: "E a (paisagem) natural, a que género musical associas?" .....	53
Gráfico 29: Alunos aprovados no ano letivo anterior .....	56
Gráfico 30: Alunos que pretendem prosseguir estudos secundários ou universitários .....	56
Gráfico 31: Reações à escola e ao estudo .....	57
Gráfico 32: Perfil do agregado familiar .....	57
Gráfico 33: Habilitações académicas do pai e da mãe .....	57
Gráfico 34: Situação profissional do pai e da mãe .....	58
Gráfico 35: Tempo de deslocação .....	58
Gráfico 36: Meio de transporte .....	58
Gráfico 37: Resultados da atividade #1 - Capacidade Associativa .....	63
Gráfico 38: Resultados da atividade #2 - Estrutura de pensamento .....	66
Gráfico 39: Resultados da atividade #3 - Relação entre o espaço, a música e a imagem .....	69
Gráfico 40: Resultados da atividade #4 - Estruturação e organização .....	71
Gráfico 41: Resultados da atividade #5 - Reconhecimento de padrões .....	74
Gráfico 42: Resultados da atividade #6 - Memória .....	75
Gráfico 43: Relação entre a classificação de Geografia e de Música .....	80
Gráfico 44: Relação entre a classificação das atividades realizadas e das disciplinas de Música .....	81

## Índice de Imagens

Imagem 1: Escolas de Música do Concelho de Paredes .....	33
Imagem 2: Exemplos de uma resposta de nível 5 (a) e de nível 1 (b) .....	64
Imagem 3: Exemplo de uma resposta criativa .....	65
Imagem 4: Exemplos de uma resposta de nível 5 (a) e de nível 1 (b) .....	67
Imagem 5: Ficha de exercício da atividade \$3 .....	68
Imagem 6: Ficha da Atividade #4 .....	71
Imagem 7: Exemplos de uma resposta de nível 5 (a) e de nível 1 (b) .....	72
Imagem 8: Ficha da Atividade #5 .....	73

## Índice de Mapas

Mapa 1: Paredes entre os municípios da área metropolitana do Porto. ....	31
--	----

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Preferenciais dos alunos do 9ºK.....	41
Tabela 2: Pergunta #14 “Qual a nacionalidade dos seguintes compositores” .....	52
Tabela 3: Preferenciais dos alunos do 9ºG.....	56
Tabela 4: Plano de atividades desenvolvidas com os alunos .....	61
Tabela 5: Tabela de classificação da atividade #1 - Capacidade associativa.....	63
Tabela 6: Tabela de classificação da atividade #2 - Estrutura de pensamento .....	66
Tabela 7: Classificação da atividade #3 - Relação entre o espaço, a música e a imagem .....	69
Tabela 8: Classificação da atividade #4 - Estruturação e organização .....	71
Tabela 9: Classificação da atividade #5 - Reconhecimento de padrões.....	74
Tabela 10: Classificação da atividade #6 - Memória .....	75
Tabela 11: Classificação final por disciplina para a turma 9ºK .....	77
Tabela 12: Classificação final por disciplina para a turma 9ºG .....	78
Tabela 13: Classificação final das disciplinas de Música para a turma 9ºK .....	79



## Introdução

À semelhança do que ocorre com os principais conteúdos lecionados na disciplina de Geografia, também com a Música, nos cruzamos em vários momentos do nosso quotidiano.

A introdução do Ensino Articulado nas escolas portuguesas habilitou os alunos de formações diversas a integrarem no seu currículo o estudo da Música, beneficiando das vantagens inerentes a esta. Tal como o ensino da Música, o ensino da Geografia requer a perceção sensorial para uma correta compreensão dos conceitos e processos. O clima, a localização, a população ou mesmo as relações espaciais são exemplos da necessidade de fazer uso da sensibilidade e imaginação para uma melhor leitura do Mundo que nos rodeia.

Dadas as inúmeras semelhanças entre as áreas, ou até mesmo como cada uma poderá contribuir para a aprendizagem da outra, surgiu o desafio de estudar em detalhe os pontos de convergência e perceber de que forma “A música e a Geografia” podem Ter “uma aprendizagem em comum”.

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional como prova de conclusão do Mestrado de Ensino em Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino do Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

No ano letivo de 2017/2018 integrei o projeto de estágio de Ensino de Geografia na Escola Secundária de Paredes (ESP) que foi constituído por 3 estagiários, uma orientadora cooperante, a professora Delminda Gonçalves, e dois orientadores de projeto, o Professor João Carlos Garcia e a Professora Elsa Pacheco. Este estágio teve como principal objetivo a introdução e formação para a prática profissional.

Neste contexto, o desafio centrou-se em responsabilizar cada um dos estagiários pelo acompanhamento e ensino de uma turma da ESP. Após a primeira reunião, e depois de debatermos a melhor forma de serem repartidas as turmas, chegamos a conclusão, que dada a existência de três turmas de 9º Ano, cada estagiário assumiria o acompanhamento

de uma delas. A divisão fez-se com base num sorteio, no qual me foi atribuída a turma do 9ºK, integrada no Ensino Articulado de Música, isto é, em simultâneo com as disciplinas do Ensino Básico Regular, os alunos tinham também aulas no Conservatório de Música de Paredes.

A caracterização dos alunos desta Turma de anos anteriores, destaca-os com bons resultados (no nível 4 na escala de 1 a 5), bastante trabalhadores e empenhados. Estas particulares informações sobre o 9ºK, suscitaram-me de imediato um certo interesse e curiosidade, especialmente quando comparadas com restantes turmas de 9ºano. Desta forma surgiu a questão de compreendermos se o enquadramento no Ensino Articulado e o contacto com a Música são os fatores principais para explicar tais divergências em termos de resultados, empenho e capacidade de aprender entre os alunos. Existe alguma relação entre o ensino da Geografia e a Música? A curiosidade fez nascer este tema, um tema atual e bastante pertinente.

Assim sendo, “A música e a Geografia: uma aprendizagem em comum” surgiu como forma de responder às questões:

- Será que a aprendizagem da Música potencia a aprendizagem da Geografia?
- Em que aspetos é que o ensino da Música pode ajudar na aprendizagem da Geografia?

Para dar resposta a estas perguntas, iniciou-se de imediato, junto dos alunos, um projeto de investigação-ação. Este projeto consistiu, maioritariamente, no estudo comparativo entre duas turmas, sendo que o principal elemento diferenciador era o facto de uma delas pertencer ao Ensino Articulado da Música, o 9ºK, e outra ao Ensino Regular, 9ºG.

A metodologia adotada passou por elaborar uma série de experiências em sala de aula, aplicadas a uma amostra de 52 alunos (24 da turma 9ºK e 28 da turma 9ºG), através da utilização de um conjunto de atividades diversificadas com objetivos concretos. Estas atividades foram introduzidas através de exercícios enquadrados nos temas do programa de Geografia, que se encontravam a ser lecionados no momento de implementação dos referidos exercícios.

Após a consulta de bibliografia específica sobre o tema, foram fixados 6 tópicos, que foram alvo de uma análise aprofundada acerca da relação destes com a Música e com o ensino da Geografia.

- Capacidade associativa;
- Estrutura do pensamento;
- Organização;
- Reconhecimento de padrões;
- Memória;
- Conhecimento geográfico.

As etapas percorridas para a realização deste trabalho passaram pela recolha e leitura crítica de estudos sobre a temática, caracterização das escolas (Escola Secundária de Paredes e Conservatório de Música de Paredes), caracterização da amostra, entrevistas e inquéritos a alunos, professores e órgãos escolares, atividades em contexto de sala de aula e, finalmente, tratamento estatístico e cartográfico dos resultados obtidos.

A relação entre a Geografia e a Música é um tema pouco recorrente na literatura consultada, ponto este que fomentou ainda mais o desafio da investigação numa perspetiva de contribuir para o Estado da Arte. A nível pessoal revejo-me neste tema pois o meu percurso académico foi também acompanhado por atividades extracurriculares relacionadas com a Música, o que sempre considereei algo que contribuiu positivamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Este relatório encontra-se estruturado em quatro partes: o enquadramento teórico, o estudo de caso, a caracterização da amostra e a apresentação e discussão dos resultados.

O enquadramento teórico tem como objetivo analisar o Estado da Arte, quer pela vertente da Geografia e da Música, como da Psicologia e da Educação. Compreender quais as principais temáticas abordadas, que metodologias foram utilizadas, que resultados foram obtidos, e de que forma tudo isto poderá refletir-se na metodologia e condução das experiências realizadas no âmbito deste relatório.

A segunda parte tem como finalidade a descrição e a análise do caso de estudo. Pretende-se, para além de um enquadramento global, caracterizar o ambiente em que a

amostra se insere, neste caso o Município de Paredes, as escolas e o ambiente familiar. Este tópico é particularmente relevante pois permite compreender o contexto em que os alunos se encontram inseridos, na escola, em casa e como elementos de uma comunidade.

A caracterização da amostra tem como finalidade apresentar as principais características e elementos diferenciadores das turmas em análise neste relatório, e compõe a terceira parte deste documento.

Por fim, a quarta parte pretende apresentar a abordagem, a metodologia adotada e os resultados obtidos. Esta é o núcleo principal deste documento, uma vez que serão descritas e comentadas as principais experiências e atividades realizadas com objetivo de dar respostas às questões de partida. Serão apresentadas seis atividades que suportaram os pressupostos e as conclusões deste estudo. Numa visão mais holística serão ainda mencionadas as potencialidades e as limitações inerentes a este projeto.

## Capítulo 1 - A Música no Ensino-Aprendizagem: enquadramento teórico

Este capítulo pretende sumariar o Estado da Arte e munir o leitor de informação sobre conceitos, metodologias e resultados obtidos em estudos semelhantes ao apresentado. Discorre essencialmente sobre a Geografia e a Música, sendo que se encontra dividido em três subtemas, que pretendem retratar a interação em ambas as áreas.

*A música no desenvolvimento do ser humano* é o primeiro e nele se pretende analisar qual o impacto da Música no desenvolvimento cognitivo. A Música é muitas vezes apontada como um bom elemento no desenvolvimento ou até mesmo nos resultados e aprendizagem dos alunos. No entanto, o espectro de influência da Música tem uma abrangência ainda maior, em especial, em contexto de currículo académico. Existem estudos que comprovam a influência da *Música em várias áreas do saber* para além da Geografia. A *Geografia e a Música* estão no cerne deste estudo dado que foi com este propósito que se iniciou o projeto de investigação-ação. A simbiose entre estas duas áreas é um dos pontos mais relevantes e está na base de fundamentação de todo o Trabalho.

### 1.1. A Música no Desenvolvimento do Ser Humano

O cérebro é algo complexo e talvez por esse motivo tão fascinante, o que faz com que queiramos saber mais sobre ele. Sabemos que controla as nossas ações e pensamentos, e, por conseguinte, as atividades musicais, algo que se torna importante analisar através desta investigação-ação. Neste subtema o principal foco é analisar se há implicação da Música no desenvolvimento cognitivo do ser humano, e se se assim é, em que aspetos ela se evidencia.

São várias as teorias existentes. Em primeiro lugar, é necessário salientar que o cérebro está dividido em dois hemisférios (direito e esquerdo) e que embora pareçam idênticos, têm funções diferentes. Sendo que, de uma forma geral, a linguagem, o raciocínio lógico, diversos tipos de memória, cálculo e a resolução de problemas estão sob o domínio do hemisfério esquerdo. Por outro lado, as intuições, pensamentos,

sentimentos e imaginação, estão sob o domínio do hemisfério direito.

No que respeita a sons, Carneiro (2002) defende que é no hemisfério esquerdo que se percebem sons relacionados com a linguagem verbal, e no direito que são percebidos músicas e sons de animais. Ora, embora se saiba que a percepção da música é no hemisfério direito, sabe-se hoje que a aprendizagem musical depende dos dois “(...) uma vez que ele é interdependente de outras funções cerebrais, como memória, linguagem verbal, a resolução de problemas e a análise, entre outras” (Ilari, 2014). Este autor, defende ainda que há diferenças significativas no cérebro de um músico e de um “não-músico”. Este último processa informação musical no hemisfério direito, sendo que o músico processa nos dois, estabelecendo mais conexões entre os dois hemisférios enquanto ouve música. Ilari, enaltece a ideia de que o treino musical tem efeito na atividade cerebral e na lateralidade. A mesma autora, citando Levine (2003), preconiza que são vários os sistemas que compõem o desenvolvimento e o perfil da mente, tais como sistema de controlo de atenção, sistema da memória, da linguagem e da orientação espacial. Posto isto, acredita que poderão existir fatores que influenciam no desenvolvimento e perfil da mesma. Fatores esses que podem estar inerentes a várias condicionantes, estejam elas presentes em nós, ou sejam exteriores a nós. A herança genética, a saúde e as emoções são alguns dos exemplos disso mesmo, bem com as emoções, o ambiente social (amigos, família, educação), os fatores culturais e também o meio ambiente em que estamos inseridos.

Após um breve enquadramento do funcionamento do cérebro, resta saber a importância da Música no desenvolvimento cognitivo da criança, e o que esta pode contribuir na capacitação dos mesmos. De acordo com Chiarelli e Barreto (2004), citando Brescia (2003) a musicalização constitui um processo de conhecimento, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, socialização e respeito pelo próximo. Todas estas áreas referidas, são importantes para o quotidiano de uma criança ou até mesmo de um indivíduo. Mas tendo em conta o que estas podem ser úteis quando usadas em contexto sala de aula é um verdadeiro desafio.

Segundo Cardoso (2013), a Música surge como meio de desenvolver as várias

faculdades mentais que nos são tao úteis no dia-a-dia. A educação pela Música é algo que está direccionada para o desenvolvimento da criança, mais propriamente a personalidade, diretamente ligado com a memória, atenção, aos sentimentos, e a socialização. Desta forma, a Música exerce várias funções, como diversão, integração, socialização, transferência de saber, herança cultural e linguagem, como conhecimento. Estes últimos pontos citados pelo autor são também essenciais para tornar a criança mais instruída, a diversos níveis, porque na realidade, a Música transmite-nos vários conhecimentos. Digamos que pode ser considerado um legado pois através dela, conseguimos entender culturas, povos, manifestações, entre outros. Se se conseguir aliar o facto de praticar Música, com a transmissão cultural, os alunos poderão vir a tornar-se mais capacitados.

Cardoso (2013), cita Sousa (2003), afirmando que a Música ajuda o aluno a desenvolver outras competências, sendo elas os instintos, as emoções (reações psicológicas), sentimentos, atenção, a memória auditiva, e ainda o raciocínio lógico. Pontos estes que se assemelham a outras competências acima referidas por outros autores. Posto isto, são vários os autores e teorias, que nos revelam a importância da Música nas várias faculdades mentais e no desenvolvimento cognitivo do ser humano.

## 1.2. A Música em várias áreas do saber

A Música é uma forma de Arte que combina sons com ritmos e caracteriza culturalmente diferentes civilizações ao ponto de não se conhecer nenhum povo que não possua esse tipo de manifestações. A Música é vista como um fenómeno e uma prática cultural, que varia com o contexto social. Para algumas culturas, a Música está ligada à celebração da vida, para outras tem funções utilitárias relacionadas com atividades militares, educacionais, terapêuticas, religiosas ou festivas.

Quando se fala em Música, pensa-se logo em dom, em aptidão, mas de facto não é possível esquecer o quanto importantes são para a aprendizagem da linguagem musical, os conceitos logico-matemáticos, históricos ou mesmo filosóficos. Assim, podemos concluir que a Música está intimamente ligada à cultura, mas mais que isso, a Música é transdisciplinar.

Gardner (1994), psicólogo ligado à educação, defende a existência de 7 Inteligências, partindo da lógica que o ser humano detém um conjunto de diferentes capacidades, sendo elas a inteligência linguística, a espacial, a cinestésica, a interpessoal, a intrapessoal, a musical e a lógico-matemática. Mesmo não estando cientificamente comprovadas, as suas hipóteses têm sido amplamente discutidas.

A inteligência linguística expressa-se no indivíduo através da sensibilidade de lidar com as palavras nos mais diversos domínios. Esta característica está mais presente em poetas e atores, por exemplo.

No que respeita à linguagem espacial, esta caracteriza-se pela capacidade que as pessoas têm de compreender visualmente a espacialidade do Mundo. Ela é mais característica em arquitetos e engenheiros, por exemplo.

A inteligência cinestésica, foca-se na capacidade do corpo, o controlo do mesmo junto com a manipulação de objetos revelando destreza. Destaca-se em atividades como a prática desportiva, artes cénicas ou até mesmo artes plásticas.

Relativamente à inteligência interpessoal, esta retrata a capacidade de perceber e distinguir sentimentos, como por exemplo o humor, as intenções, as motivações de outras pessoas. Mais comum em professores, religiosos e políticos, por exemplo.

Já a inteligência intrapessoal, ao contrário da interpessoal, não tem relação com os outros, mas com a própria pessoa, de conhecer os próprios sonhos, pensamentos, e agir na vida de acordo com esse conhecimento.

A inteligência musical, traduz-se na capacidade de distinguir sons, sensibilidade para ritmos, timbres e capacidade para produzir ou reproduzir música. Principal elemento desenvolvido pelo estudo da Música.

Por fim, a inteligência lógico-matemática, reflete-se na aptidão para explorar relações e padrões, bem como a capacidade de lidar com raciocínios para reconhecimento e resolução de problemas. Uma característica comum em matemáticos e cientistas.

Segundo Campos (2009) o conhecimento das várias inteligências propostas por Gardner (1994) permite contextualizar os resultados obtidos numa lógica de inteligências e capacidades, cruzando com as áreas do saber.

Quer na composição de uma melodia, canto ou mesmo na própria língua, os



músicos ou alunos de Música estão a desenvolver a comunicação verbal e escrita, por si, a desenvolver a aprendizagem das línguas.

A Música propicia competências em áreas como a História sempre que, por exemplo, se investiga o papel da música em determinado marco relevante para o homem, como é o caso das óperas de Verdi em Itália, no contexto da unificação italiana ou de “Grândola, Vila Morena” de Zeca Afonso, como símbolo da Revolução dos Cravos, de 1974. Com a Matemática, quando o aluno utiliza fórmulas, probabilidades, padrões, na criação ou improvisação da Música. A ligação mais antiga e direta entre estas duas áreas surge com Pitágoras, na forma como relacionou o comprimento das cordas de um instrumento musical com as notas musicais. A música está ainda ligada às Artes quando se interpretam ou criam coreografias, no ballet e na dança, mas também no teatro, com a utilização de tecnologias e *softwares* ligados à Música, e ainda com as Ciências Físicas e Sociais, como é exemplo a Geografia. A Geografia relaciona-se com a Música e vice-versa, por exemplo, sempre que o aluno/ músico explora a relação entre o som e o meio ambiente.

A Música facilita ainda a sociabilização, o que faz com que o ambiente escolar seja mais agradável e de certo modo favorece o desenvolvimento afetivo. Neste contexto há vários aspetos que se podem ser tidos em consideração, como por exemplo a audição, a dança, o canto, o ritmo, que contribuem para o desenvolvimento da pessoa, mas numa forma leve e descontraída, no qual se possa sentir satisfação em aprender, estabelecendo uma relação mais saudável entre professor e aluno.

Segundo Campos (2009), a música deve fazer parte da formação do ser humano, não apenas no que se refere ao desenvolvimento emocional, mas também à estruturação e raciocínio logico-matemático. Entre outras áreas, estimula a concentração, a comunicação, a criatividade e favorece o trabalho em grupo.

### 1.3. A Geografia e a Música

*“Como um instrumento de massificação de ideias e de difusão de valores, a música faz com que o individuo desenvolva a capacidade*

*para entender o seu cotidiano através da contextualização, análise e expressão de ideias vindas ocasionarem até mudanças de atitudes. Esse recurso sendo associado à didática poderá servir de motivação para os alunos na aula de geografia, sendo ele visual, auditivo, textual, ou outro, somando a uma disciplina totalmente diferente que é a geografia”. (Ferreira, 2014)*

Segundo o mesmo autor, a Música na escola pode ser utilizada em três perspectivas diferentes:

- Na perspectiva de produção, isto é, na improvisação, comunicação, na interpretação e composição;
- Na perspectiva da apreciação, através da escuta e compreensão da linguagem musical;
- Na perspectiva de reflexão, na contextualização que a música pode trazer, de enriquecimento cultural.

A Música em sala de aula é quase sempre utilizada como uma ferramenta para cativar os alunos. Praticamente todas as referências encontradas sobre a ligação entre a Música e a Geografia tratam a Música como um meio de motivar os alunos para assistirem e participarem ativamente nas aulas de Geografia. Tendo em consideração a evolução tecnológica das escolas, a Música surge como forma de aproximação social em inúmeros aspectos do cotidiano.

A necessidade de contextualização dos conteúdos de Geografia com as a vivência dos alunos e os seus conhecimentos prévios, proporciona uma ótima oportunidade para a introdução de realidades musicais como pontos de ligação. Se partirmos do pressuposto que um dos ponto-chave para cativarmos os alunos atualmente é demonstrar a importância dos conteúdos e a utilidade dos mesmos no seu cotidiano, a Música pode ser uma forma de os relacionar e motivar para a disciplina. A Música funciona, neste ponto de vista, como um instrumento de ensino-aprendizagem importante. Esta ligação poderá ser utilizada de diversas formas como por exemplo, através de letras de música que abordam praticamente todas as temáticas da Geografia, ou até mesmo dos próprios

ritmos que remetem para países ou regiões geográficas determinadas. Na sua relação com a música, segundo Fuini (2012) citando Viana (2000), é possível estudar o quotidiano através de letras de músicas seja de que forma ou por que motivo for. Hoje a Música é consumida a todo o momento, sendo o produto cultural mais presente no quotidiano das populações.

A Música pode ter outra perspetiva, na medida que pode ajudar a descobrir e a referenciar culturas e tradições importantes, o que contribui seguramente na apreensão dos temas geográficos. A tradição de cada tipo de música ou género musical tem uma história, um local de origem e uma área de influência e de expansão. Assim, o estudo mais aprofundado de cada género musical está a contribuir para que se conheça mais sobre o clima, a demografia e o mundo urbano ou rural. O fado, por exemplo, agora considerado pela Unesco, como Património Cultural e Imaterial da Humanidade, tem contribuído em muito para a divulgação de Portugal, da História, das tradições e da cultura, isso também é Geografia.

De acordo com Panitz (2012), a Geografia e a Música, surgem relacionadas também através de um conceito denominado por “Geografia Musical”. As primeiras considerações que ligam a Geografia à música surgiram com Friedrich Ratzel, geógrafo e etnólogo alemão e Leo Frobenius etnólogo e arqueólogo também alemão. A ideia surgiu quando Ratzel verificou similaridades morfológicas entres os arcos e as flechas da África Ocidental e da Melanésia. Frobenius continuou a pesquisa e encontrou semelhanças entre os tambores e outros instrumentos musicais, desenvolvendo assim a noção de “Círculos Culturais”. Ainda segundo Panitz (2012), em França, no início do século XX, a Geografia Musical tentou estabelecer-se como uma disciplina própria. Georges de Gironcourt, com o propósito de criar um novo campo de estudo na Geografia, defendia que a Geografia Musical deveria debruçar-se sobre formas musicais através do tempo e do espaço, o que permitiria analisar a fixação e a mobilidade de várias comunidades e civilizações. Dando o exemplo de que certo tipo de chocalho introduzido numa banda de jazz norte-americana explicava como este facto poderia fornecer informações importantes sobre a origem étnica e geográfica de determinados grupos, mas também de instrumentos e formas musicais que se vão adaptando a cada sociedade em que são inseridos.

Foram encontradas várias relações entre a Música e a Geografia, mas, de facto, nenhum dos estudos analisados retrata exatamente o tema deste projeto: compreender de que modo o ensino da Música pode influenciar o ensino da Geografia, e não apenas a Música como um instrumento de apoio e dinamizadora do ensino ou do ponto de vista cultural.

Os trabalhos compulsados, diretamente relacionados com a Música e o ensino da Geografia, abordam a Música apenas como um meio em sala de aula, como uma ferramenta pedagógica e estimulante para os alunos.

## Capítulo 2 - Geografia e Música em Paredes: estudo de caso

Este capítulo é dedicado ao enquadramento do estudo de caso e encontra-se dividido em quatro pontos que têm como objetivos caracterizar o Concelho de Paredes, a Escola Secundária de Paredes e o Conservatório de Música, e finalmente o Ensino Articulado. No primeiro tentamos avaliar o contexto demográfico, socio económico e cultural do Concelho de Paredes, o que poderá contribuir para compreender melhor alguns resultados deste projeto. O segundo retrata a Escola Secundária de Paredes, mais especificamente a sua organização interna e instalações, bem como o seu projeto educativo. Uma vez que parte do universo dos alunos inquiridos frequentava o Conservatório de Música de Paredes houve a necessidade de explicar, como terceiro ponto, o projeto dessa instituição, dando especial ênfase aos professores, alunos, cursos, plano de estudos e atividades extracurriculares. Por fim, como quarto e último ponto, o *Ensino Articulado*, dado poder, *per si*, constituir novos estímulos proporcionando diferentes conteúdos, dinâmicas e necessidades de organização com influência no comportamento e desenvolvimento dos alunos.

### 2.1. Caracterização do Concelho de Paredes

Paredes, localizado na Região Norte de Portugal e integrado no interior da Área Metropolitana do Porto (*Mapa 1*), é um dos concelhos mais “jovens” de Portugal, mais concretamente o décimo num universo de 308 concelhos. Encontra-se no vigésimo sétimo lugar quanto ao volume populacional, e o sétimo maior no Distrito do Porto (*Gráfico 1*). Apesar de ser um concelho jovem, 33% da população caracteriza-se por ter um nível de escolaridade referente ao 1º ciclo do Ensino Básico, sendo que a percentagem de habitantes sem nível de escolaridade (10%) é maior que a que representa os habitantes com ensino superior (7%) (*Gráfico 2*). Relativamente ao rendimento por nível de escolaridade, são os habitantes com o ensino superior que mais recebem. (*Gráfico 3*).

Paredes, usufrui de excelentes condições de acessibilidade, através de três

autoestradas (A4, A41, A42) estando assim bem situado e perto das principais concentrações urbanas do Noroeste português e saídas internacionais, como o Aeroporto Francisco Sá Carneiro e o Porto de Leixões.

Do ponto de vista socioeconómico a proximidade a grandes centros comerciais (Norte Shopping, Mar Shopping, entre outros) e centro económico (comércio e serviços presentes na cidade do Porto), permite aos habitantes de Paredes melhor facilidade de acesso a bens de consumo e serviços. Num raio de 70km, encontram-se quatro das principais universidades do Norte do País, Porto, Minho, Aveiro e Trás-os-Montes - o que proporciona mão-de-obra qualificada e, consequentemente, o desenvolvimento do município.

Paredes caracteriza-se também por ter uma tradição ligada à indústria da madeira, nas suas mais variadas vertentes, que resultam num produto turístico/cultural denominado “Rota dos Móveis”.

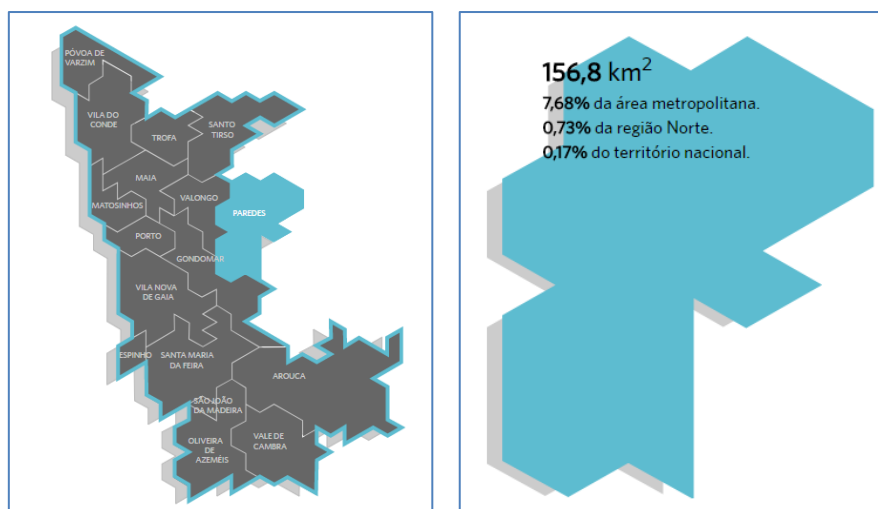
Culturalmente a cidade de Paredes, exibe um vasto leque de atividades: possui uma Casa de Cultura, denominada Palacete da Granja, onde se realizam inúmeros acontecimentos culturais e recreativos sob a alçada da Câmara Municipal.

A cidade de Paredes é promotora de variados eventos, muitos deles ligados à Música, como o “*Conta-me Histórias*”, onde vários músicos conceituados cantam alguns temas e estabelecem um diálogo mais intimista revelando alguns pormenores desconhecidos e interessantes sobre as suas carreiras. O “*Programa Famílias*” uma atividade direcionada para crianças e adultos, que envolvem dança, teatro e música. No último domingo de cada mês realiza-se o “*Almoço na Relva*”, que contempla música, teatro, pintura e fotografia, vocacionado para toda a família. “*Festas na cidade*”, são as festas religiosas que incluem um programa com concertos, e atividades, no início do mês de julho. “*Encontr’Artes*” com ações de animação sociocultural é considerada como uma das maiores manifestações culturais desta região. A Música para crianças está ainda presente em Paredes, com “*Música para bebés e papás*” e “*O som do algodão*” duas atividades que pretendem envolver os mais jovens. Por fim, o *Indie Music Fest* é um festival que se realiza em Baltar, Paredes, e caracteriza-se por conjugar concertos clássicos e concertos com bandas de renome nacional.

Em Paredes, existem duas escolas de música: o Conservatório de Música de Paredes e a Escola Só-li-dó (*Imagem 1*) e algumas bandas filarmónicas: Banda de Música de Cête, Associação Cultural e Musical de Baltar e a Associação Recreativa Musical de Vilela e a Orquestra Ligeira do Vale do Sousa. No ano de 2017, a Câmara Municipal de Paredes, entregou parte do seu subsídio anual a estas coletividades, com o intuito de apoiar a sua continuidade, garantindo a sua presença junto do público, com a realização de concertos em iniciativas organizadas pela Município. É notório o apoio e a importância que o Concelho de Paredes dá à Música.

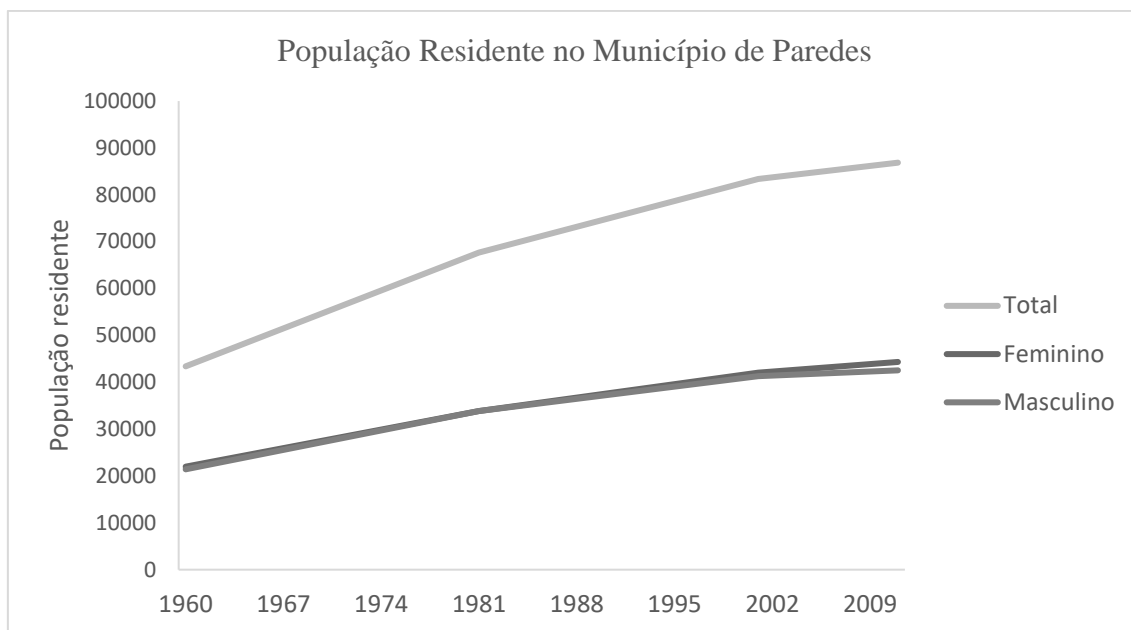
No que respeita a conjuntos musicais, são vários os grupos folclóricos: Rancho Regional de Paredes, Rancho Folclórico de Paredes, Rancho Folclórico de S. Miguel de Paredes, Rancho Folclórico Infantil de Paredes, Grupo Folclórico e Cultural de Paredes do Bairro, Rancho Folclórico de Gandra- Paredes. Como também Grupos de Bombos: Grupo de Bombos da Madalena, Grupo de Caixas e Bombos “Os Domingueiros”, Grupo de Bombos Zés Pereiras Santo Estevão de Vilela. Uma Academia de Música e Artes Padrão (AMAP), Grupo de Música Antiga de Paredes, Grupo de Fados “Xaile & Capas do Sousa” e Grupo Coral da Santa Casa da Misericórdia de Paredes.

Toda esta informação prova o interesse existente no Concelho de Paredes, por parte da população em geral, e, particularmente, dos mais jovens pela Música, seja clássica, popular, tradicional ou nos registos mais contemporâneos.



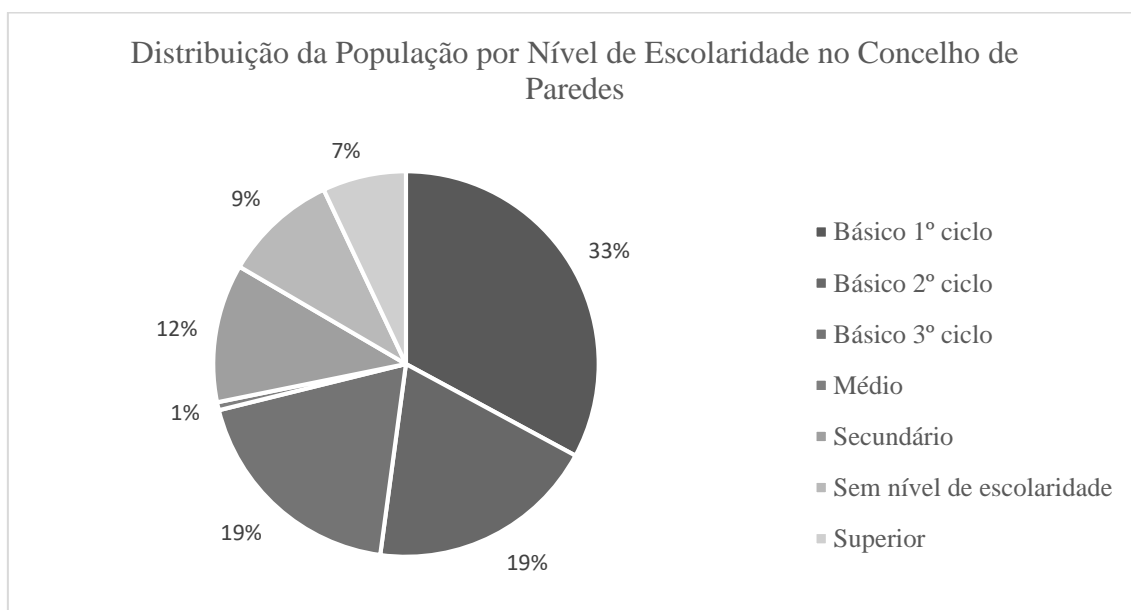
Mapa 1: Paredes entre os municípios da área metropolitana do Porto.

Fonte: [http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/paredes/#FOCO\\_4](http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/paredes/#FOCO_4) acedido a 2 de agosto de 2018



*Gráfico 1: Evolução da população no Concelho de Paredes.*

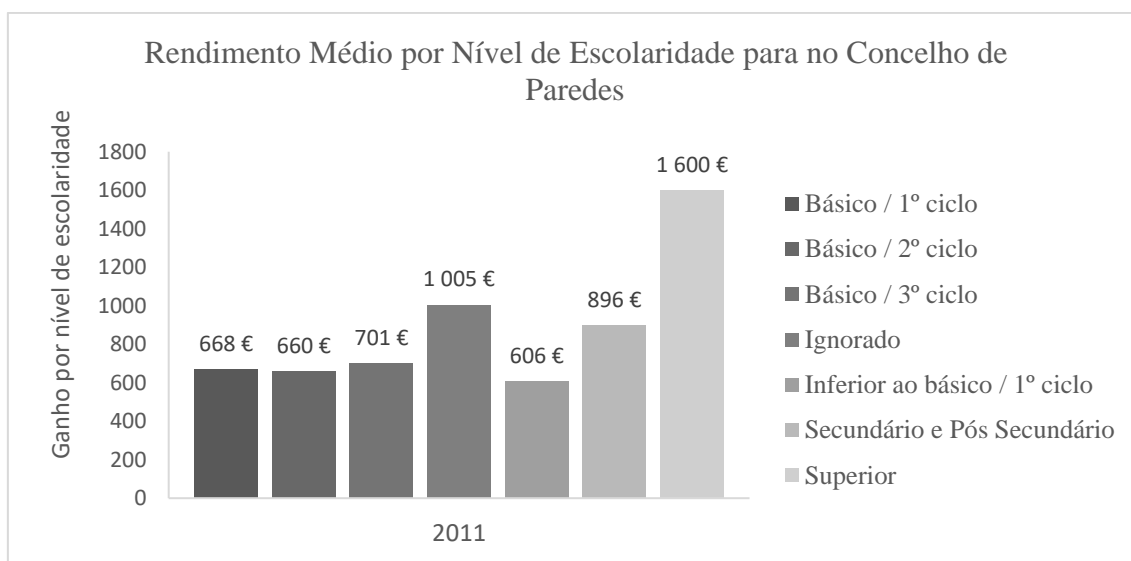
Fonte: [http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/paredes/stats/demografia/7/populacao-residente-segundo-os-censos-total-e-por-sexo/#FOCO\\_4](http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/paredes/stats/demografia/7/populacao-residente-segundo-os-censos-total-e-por-sexo/#FOCO_4) acedido a 2 de agosto de 2018



*Gráfico 2: Distribuição da população por nível de escolaridade no Concelho de Paredes.*

Fonte: [http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/paredes/stats/educacao/14/#FOCO\\_4](http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/paredes/stats/educacao/14/#FOCO_4) acedido a 2 de agosto de 2018





*Gráfico 3: Rendimento médio por nível de escolaridade no Concelho de Paredes.*

Fonte: [http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/paredes/stats/economia/8/ganho-por-nivel-de-escolaridade/#FOCO\\_4](http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/paredes/stats/economia/8/ganho-por-nivel-de-escolaridade/#FOCO_4) acedido a 2 de agosto de 2018



*Imagem 1: Escolas de Música do Concelho de Paredes*

## 2.2. Caracterização da Escola Secundária de Paredes

No início da década de 1980 foi criada a Escola Secundária de Paredes (ESP), sediada na Rua António Araújo, no concelho e freguesia de Paredes. Em 2009, devido à necessidade de cuidar do espaço que albergava quase dois mil alunos, a ESP foi selecionada, no âmbito do programa *Parque Escolar*, para ser requalificada.

No que concerne ao espaço e às infraestruturas, a ESP é hoje constituída por três pavilhões principais, sendo que no A, B e C estão presentes salas de aula devidamente

equipadas, todas elas com um computador com acesso à *internet*. De salientar que vinte delas possuem quadros interativos. A Escola tem ainda um pavilhão gimnodesportivo e um pavilhão de entrada, sendo que neste último estão presentes: o bar, os serviços administrativos, a biblioteca, salas de Departamento e sala de Direção.

A Escola funciona por turnos, durante a manhã, a tarde e à noite. Aos dois primeiros correspondem as atividades letivas e não letivas; o turno da noite funciona através da solicitação de requisição para atividades desportivas e culturais.

No que respeita ao *Projeto Educativo da Escola*, este rege-se pelos respetivos propósitos:

- a) *Afirmar a escola como espaço de inclusão social onde todos possam ter oportunidades iguais no acesso à oferta educativa escolar, curricular ou extracurricular;*
- b) *Promover o sucesso escolar dos alunos no quadro do currículo nacional, dentro de parâmetros de qualidade que permitam a sua plena integração na sociedade;*
- c) *Desenvolver condições de apoio efetivo e contextualizado aos alunos com dificuldades em cumprir o seu percurso escolar ou em risco de abandono, de forma a garantir a manutenção de taxas residuais de abandono real;*
- d) *Procurar as respostas educativas necessárias no âmbito da escolaridade de segunda oportunidade, quer diversificando a oferta da escola quer propondo aos alunos vias escolares alternativas que integrem outros projetos educativos;*
- e) *Criar mecanismos que promovam a efetiva participação da comunidade na construção dos documentos estruturantes da escola, em especial, os professores, os alunos, os demais trabalhadores da escola, e os pais ou encarregados de educação;*
- f) *Promover a elaboração de programas de formação que reflitam as expectativas e necessidades do pessoal docente e não docente e que orientem quer a oferta interna da escola na área da formação quer as propostas a dirigir ao Centro de Formação;*
- g) *Promover junto dos alunos a interiorização do princípio constitucional de que ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, ou privado de qualquer*

*direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual;*

- h) Desenvolver uma cultura de disciplina que radique na autonomia e na responsabilidade e uma cultura de segurança que radique nos direitos coletivos dos alunos;*
- i) Reforçar junto da comunidade educativa a importância da qualificação escolar;*
- j) Proporcionar condições para o desenvolvimento de programas e projetos de relevância educativa;*
- k) Mobilizar as novas tecnologias de informação e comunicação para os ambientes de ensino e aprendizagem da escola, sempre que constituam um valor acrescentado na qualidade do ensino;*
- l) Reforçar, no âmbito da política financeira da escola, a fonte de financiamento 123, constituindo novos projetos de atração de receitas próprias;*
- m) Criar mecanismos que permitam uma efetiva e abrangente autoavaliação da escola.*

Neste Projeto Educativo da Escola nota-se uma certa preocupação com as atividades extraescola e a criação de programas e projetos de importância educativa. Assim, as alíneas (a) e (j), podem estar relacionadas com o Conservatório de Música de Paredes, uma vez que a articulação entre estas duas escolas permite que haja alunos a frequentar ambas em simultâneo, o denominado Ensino Articulado da Música.

No que respeita às atividades ligadas à Música, no final do ano 2017/2018, na festa de encerramento das aulas, alguns alunos prepararam várias apresentações e atividades. Uma delas envolveu os alunos do Ensino Articulado da Música, o 9ºK, que atuaram para toda a comunidade escolar.

### 2.3. Caracterização do Conservatório de Música de Paredes

Localizado na Rua Dr. José Magalhães, na cidade de Paredes, o Conservatório de Música de Paredes, antes denominado Academia de Música é uma escola de ensino

particular e cooperativo, pertencente à Associação Cultural José Guilherme Pacheco.

Constituído por dois edifícios, o central e o complementar, o Conservatório de Música de Paredes, abriu portas no ano de 1992/1993. O edifício principal data do século XVIII e é propriedade da Junta de Freguesia de Paredes; o complementar, pertencente à Camara Municipal de Paredes, e nele está inserida a Biblioteca Municipal da cidade.

O Conservatório no seu conjunto, é constituído por catorze salas e um auditório com lotação para cem pessoas, onde se realizaram alguns concertos ao longo do ano letivo, muitos deles por alguns dos 247 alunos da instituição.

No Ano de 2010/2011 foi concedida Autonomia Pedagógica aos cursos básico e secundário, sendo cinco os cursos que o conservatório hoje oferece:

- ✓ *Curso livre:* sem plano de estudos estabelecido, mas existindo a possibilidade de fazer a planificação de acordo com os objetivos dos alunos;
- ✓ *Curso de Pré-Iniciação Musical:* destina-se aos alunos com 3 ou mais anos de idade e consiste única e exclusivamente na iniciação musical, o primeiro contacto com a música;
- ✓ *Curso de Iniciação Musical:* organizado para alunos do 1ºciclo do Ensino Básico, com três disciplinas: Instrumento Musical, Formação Musical e Classe de Conjunto;
- ✓ *Curso Básico de Música:* pode ser frequentado em regime de ensino articulado ou supletivo. É equivalente aos 5º-9º anos do Ensino Regular. O plano prevê a frequência em três disciplinas: Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto. Mas, tendo em conta o regime de frequência, a carga horária é diferente. Quanto à disciplina de Instrumento, os alunos poderão optar por:

- |                      |                     |                       |
|----------------------|---------------------|-----------------------|
| • Acordeão           | • Clarinete         | • Fagote              |
| • Flauta Transversal | • Guitarra Clássica | • Guitarra Portuguesa |
| • Oboé               | • Órgão             | • Piano               |
| • Saxofone           | • Trompa            | • Trompete            |
| • Trombone           | • Tuba              | • Viola d'Arco        |

- Violino
  - Violoncelo
- ✓ *Curso Secundário de Música*: trata-se de um Curso Complementar de Música constituído por 7 disciplinas diferentes: Instrumento, Canto, Formação Musical, Classe Conjunto, Acústica, Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes.

Os alunos para poderem integrar estes tipos de cursos, têm que pertencer a um outro regime escolar, denominado de Ensino Artístico Especializado, podendo inscrever-se em vários regimes: Supletivo, Integrado ou Articulado. Estes tipos de Ensino existem em três domínios: Artes Visuais e Audiovisuais (nível secundário), Dança (nível básico e secundário) e ainda Música (nível básico e secundário). Para este relatório, o que mais importa ter em conta é o Ensino Articulado da Música, uma vez que uma das turmas em estudo (9ºK), pertence a este regime.

## 2.4. O Ensino Articulado de Música

A vertente vocacional no sistema de ensino musical, teve origem no século XIX. Em Portugal, durante muito tempo, as únicas escolas oficiais de música eram os Conservatórios. Só no início da década de 1980 foi feita uma tentativa de integração das escolas vocacionais do sistema geral de ensino, com o Decreto-Lei nº 310/83. Relativamente à Música “(...) o diploma manifestava a preocupação de conferir alguma coerência a um conjunto de instituições particulares que haviam sido tornadas publicas em período recente bem como articulá-las, do ponto vista legislativo, com um outro conjunto, nascente, de escolas particulares que se dedicavam também ao ensino vocacional, estando ligadas pedagogicamente aos estabelecimentos oficiais” (Cardoso, 2013, p.42).

Esta tentativa acabou por não resultar, surgindo na sua sequência a Portaria nº 294/84, de 17 de maio, que veio criar o “ensino articulado” ou regime de frequência “articulada” dos alunos. Esta Portaria procura implantar uma estratégia que passa pela substituição oficial de algumas disciplinas da escola regular por outras da escola vocacional.

O ensino especializado da Música pode estabelecer-se em três regimes de frequência, todos abrangendo o Ensino Básico e Secundário: regime integrado, regime supletivo e regime articulado. No que respeita ao ensino integrado, os alunos exercem todo o seu percurso no estabelecimento de ensino especializado. No regime supletivo, não existe relação do currículo de formação geral com o de formação especializada, isto é, a frequência do estabelecimento de ensino da Música é acumulada com a do geral, os alunos frequentam as disciplinas ditas “normais”, mais as da escola de Música. Quanto ao regime articulado, os alunos usufruem de uma redução da carga horária que lhes foi atribuída no estabelecimento de ensino geral, para receberem formação geral, e no estabelecimento de ensino artístico, para receberem formação vocacional.

Desde 2009/2010 que as escolas de ensino especializado de Música têm autonomia pedagógica, isto é, durante vários anos regeram-se pelo Plano do distrito onde pertencem, no caso do Conservatório de Música de Paredes regeram-se pelo Plano do Conservatório Nacional do Porto, mas desde essa data tem autonomia organizar o currículo dos alunos.

A admissão de alunos nestas escolas, funciona por quotas para especialização em cada instrumento musical. No momento da candidatura, os alunos passam por um teste de aptidão musical de instrumento. Este teste tem como base a experimentação e pretende identificar a vocação dos candidatos. Após o teste os futuros alunos preenchem uma ficha em que priorizam os instrumentos musicais que gostariam de aprender. Normalmente o critério segue a aptidão e não a preferência de escolha.

Os alunos saídos destas escolas de ensino da Música, podem escolher diversos caminhos: podem seguir o ensino superior, tornarem-se professores de música, músicos, cantores ou, naturalmente, seguir um caminho não relacionado com a música.

## Capítulo 3 - Duas Turmas diferentes: caracterização da amostra

O universo desta investigação-ação é composto por duas turmas de Geografia do 9º Ano da Escola Secundaria de Paredes. A grande diferença entre elas é o tipo de ensino e o objeto de estudo: o 9ºK pertence ao Ensino Articulado da Música e o 9ºG ao Ensino Regular.

A caracterização das turmas que se apresenta de seguida, foi realizada tendo por base as respostas a um questionário entregue pelas respetivas diretoras de turma (Professora Alice Carneiro ao 9ºK e Professora Delminda Gonçalves ao 9ºG) no início do ano letivo como o objetivo de recolher dados pessoais e tentar compreender o tipo de alunos com que iríamos trabalhar. De forma a compreender um pouco melhor as características musicais dos alunos da Turma 9ºK foi-lhes entregue um inquérito específico que será analisado em detalhe.

### 3.1. Perfil da Turma 9ºK

A turma 9ºK é composta por 24 alunos, 19 rapazes e 5 raparigas. A média de idades no primeiro dia do ano letivo, referindo o grupo feminino foi de 13,8 anos e masculino 13,7 anos, o que como média geral será de 13,8 anos.

Todos eles transitaram no ano letivo anterior (*Gráfico 4*) e que apenas dois usufriram de apoio educativo. Não houve nenhuma retenção nos últimos dois anos letivos, como também não existiram alunos com necessidades educativas especiais ou alvo de medidas educativas disciplinares.

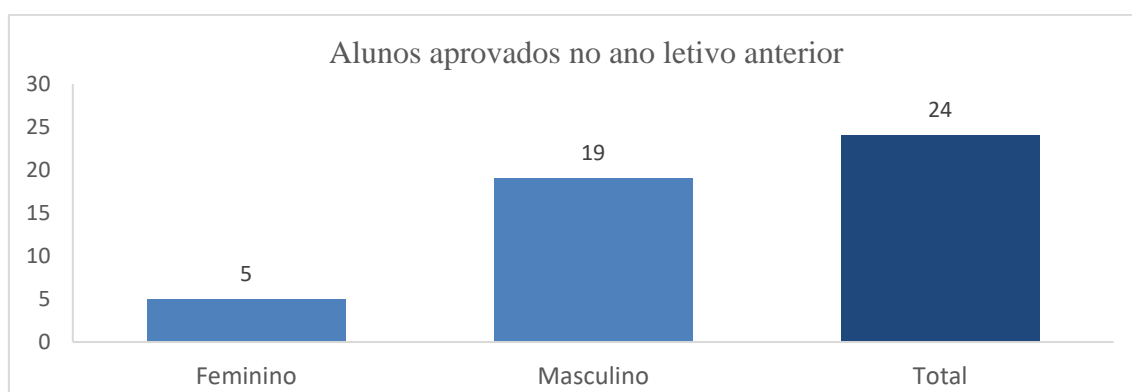
Relativamente a atividades complementares, todos eles frequentam o Conservatório de Música de Paredes (*Gráfico 5*). Quanto ao futuro todos eles pretendem prosseguir estudos secundários ou universitários (*Gráfico 6*). As disciplinas preferidas destes alunos são as Ciências Naturais e a Matemática, o que não deixa de ser interessante para quem se dedica à Música, as menos apreciadas são Francês e Português (*Gráfico 7*). Como preferência de atividades extra escola, realça-se o futebol, a leitura eclética,

programas desportivos, música pop, e jogos de computador (*Tabela 1*). Todos eles manifestam gosto pela escola e quase todos pelo estudo (*Gráfico 8*).

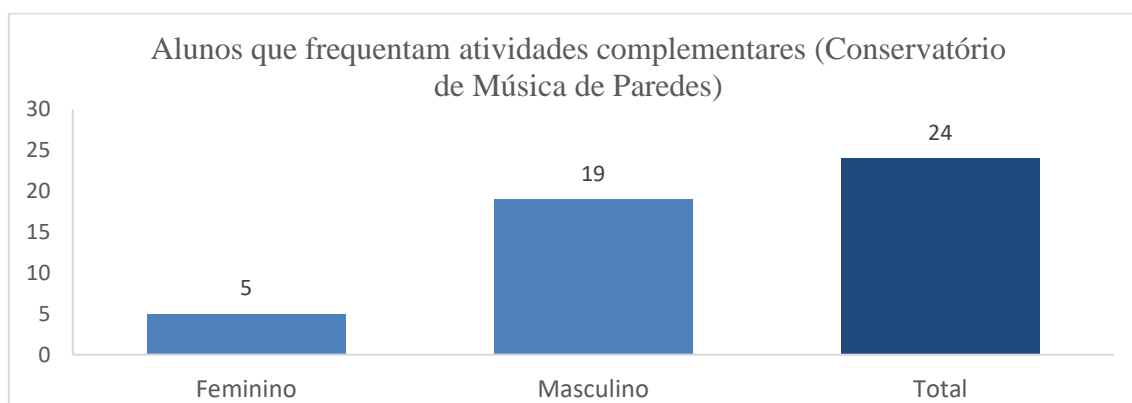
Quanto ao agregado familiar, grande parte destas famílias são biparentais com mais um irmão/ã, e existe apenas uma monoparental, realidade distinta, do que ocorre na generalidade dos núcleos urbanos nos nossos dias (*Gráfico 9*). No que toca à escolaridade predominam os pais com pelo menos o 12º ano ou licenciatura, o mesmo acontece com as mães (*Gráfico 10*). A maior parte destes pais encontra-se numa boa situação profissional (*Gráfico 11*).

No que concerne ao tempo e modo de deslocação entre a residência e a Escola, a maioria dos alunos demora menos de 15 minutos e uma minoria mais de 30 minutos (*Gráfico 12*), sendo o meio de transporte mais utilizado o carro particular (*Gráfico 13*).

#### *Alunos*



*Gráfico 4: Alunos aprovados no ano letivo anterior*



*Gráfico 5: Alunos que frequentam atividades complementares (Conservatório de Música de Paredes)*



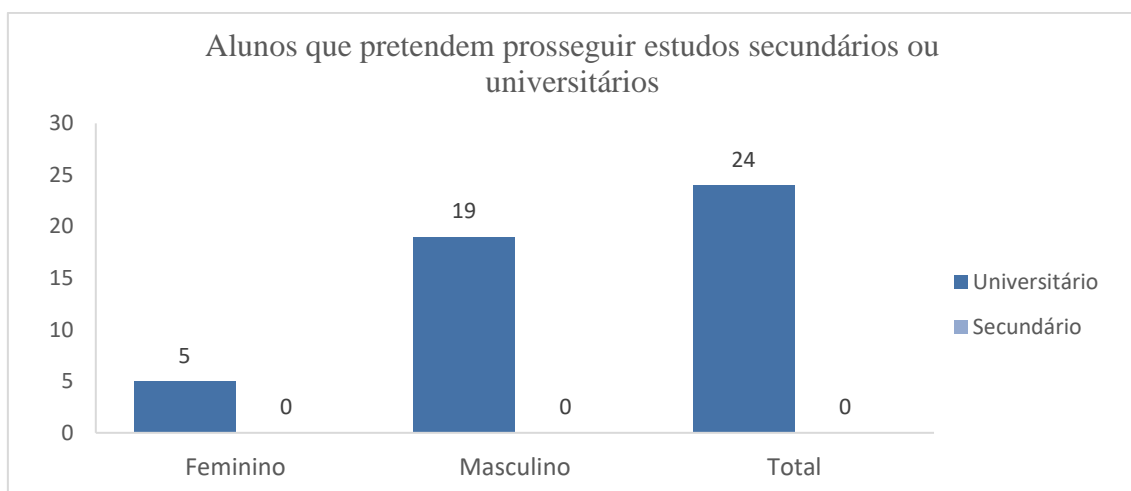


Gráfico 6: Alunos que pretendem prosseguir estudos secundários ou universitários

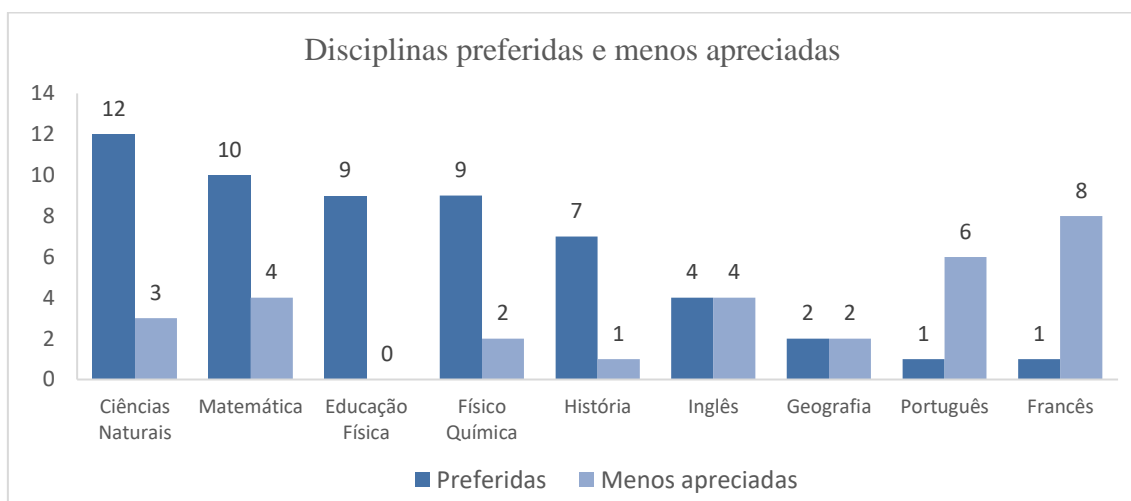
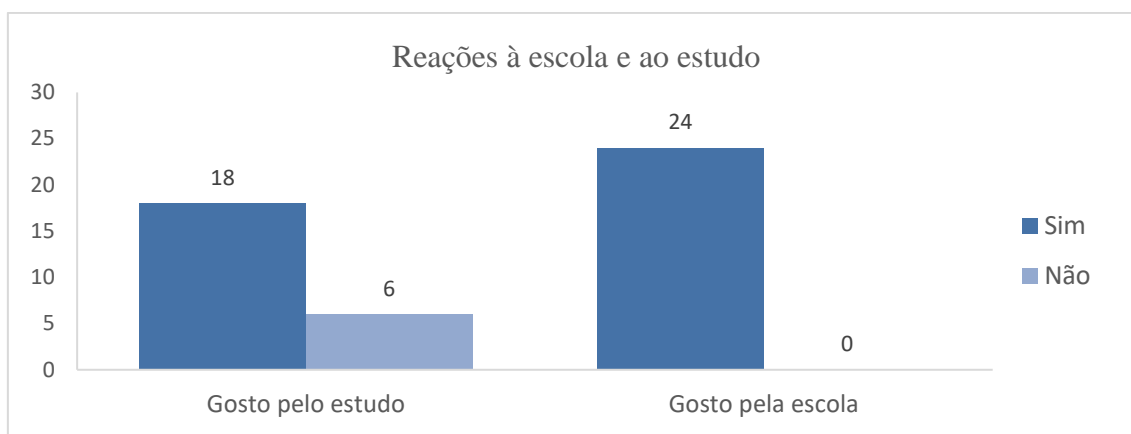


Gráfico 7: Disciplinas preferidas e menos apreciadas

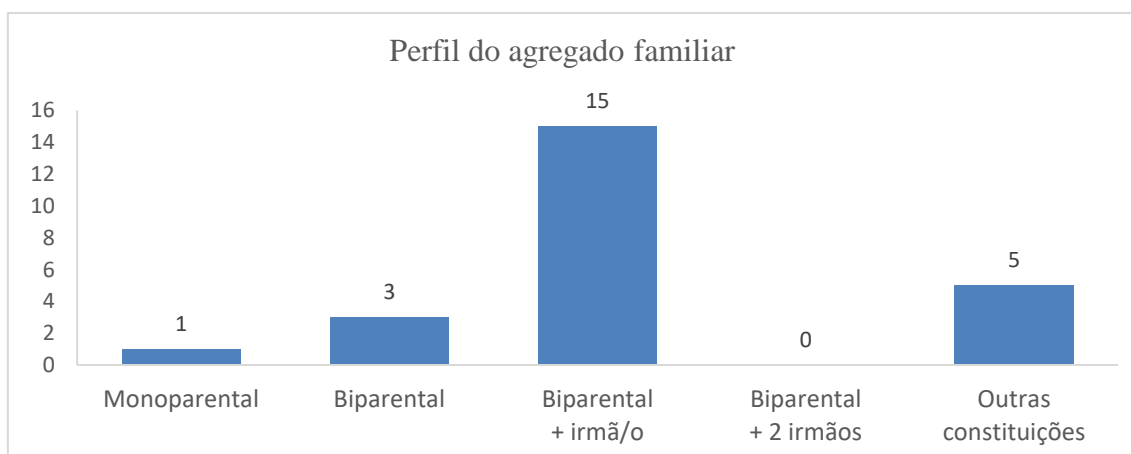
Tabela 1: Preferenciais dos alunos do 9ºK

Área	Preferência
Artísticas	Música
Práticas desportivas	Futebol
Tipos de leitura	Leitura eclética
Televisivas	Programas desportivos
Musicais	Pop
Outras	Jogos de computador

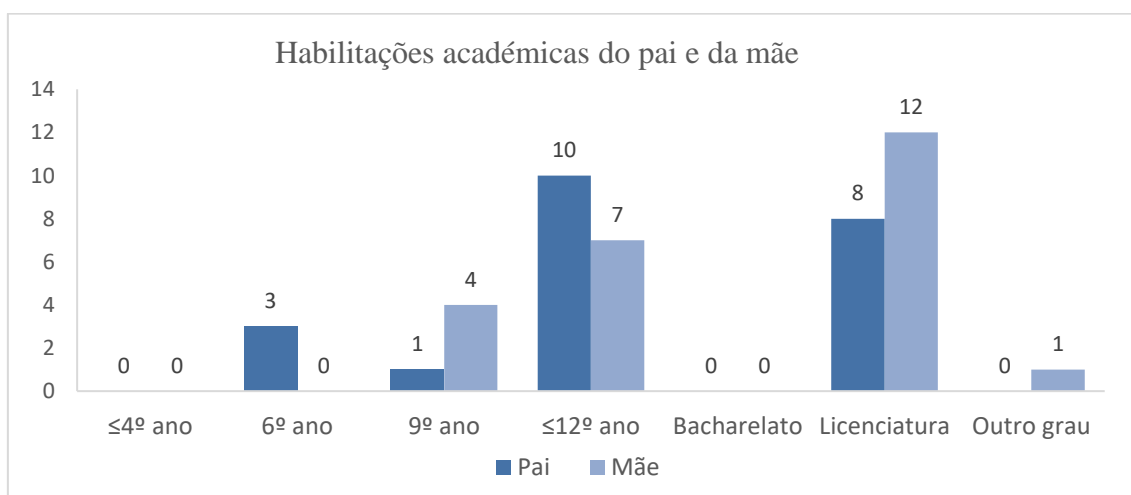


*Gráfico 8: Reações à escola e ao estudo*

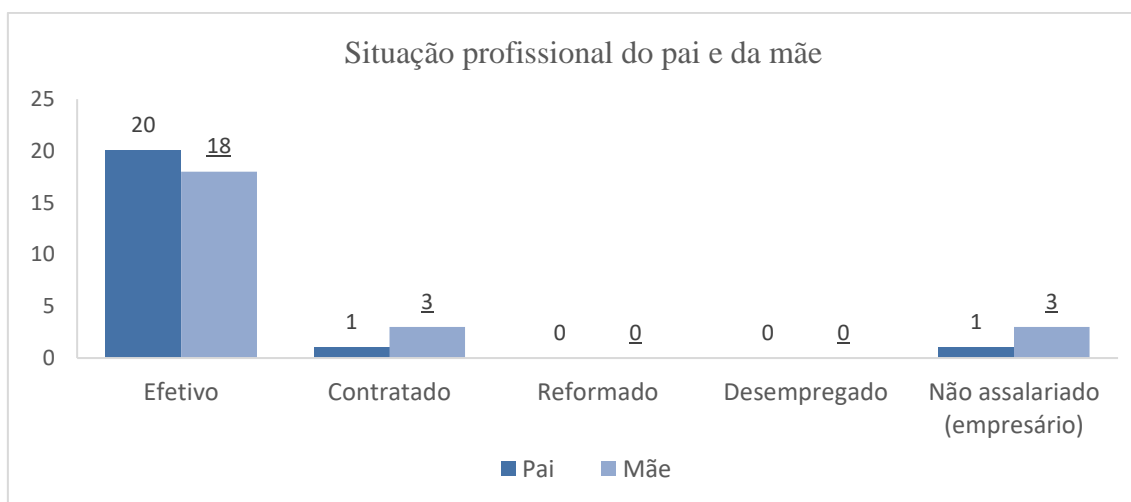
### *Agregado familiar*



*Gráfico 9: Perfil do agregado familiar*

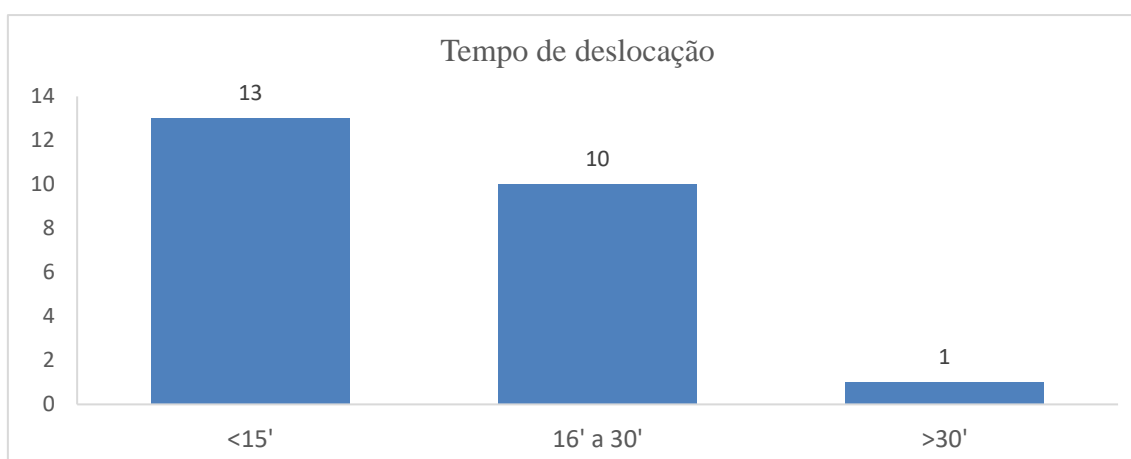


*Gráfico 10: Habilitações académicas do pai e da mãe*

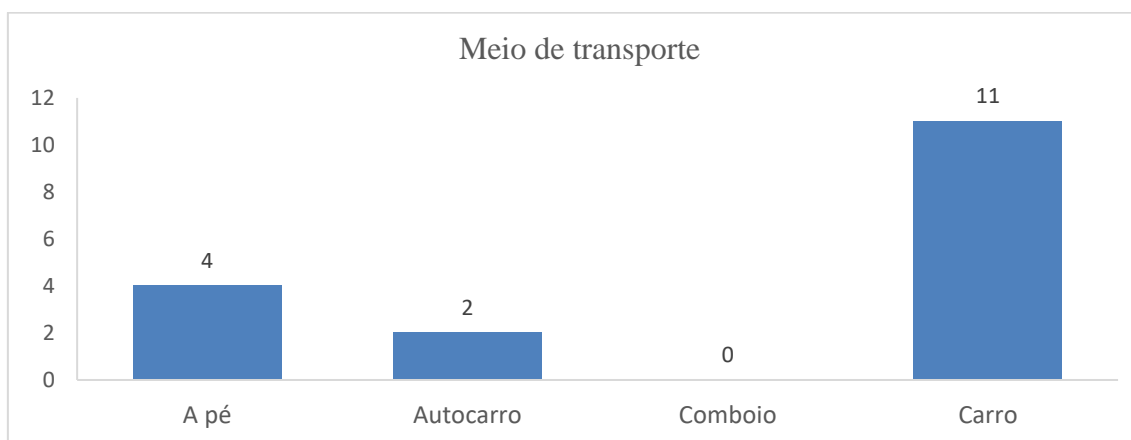


*Gráfico 11: Situação profissional do pai e da mãe*

### *Percurso Escolar*



*Gráfico 12: Tempo de deslocação*

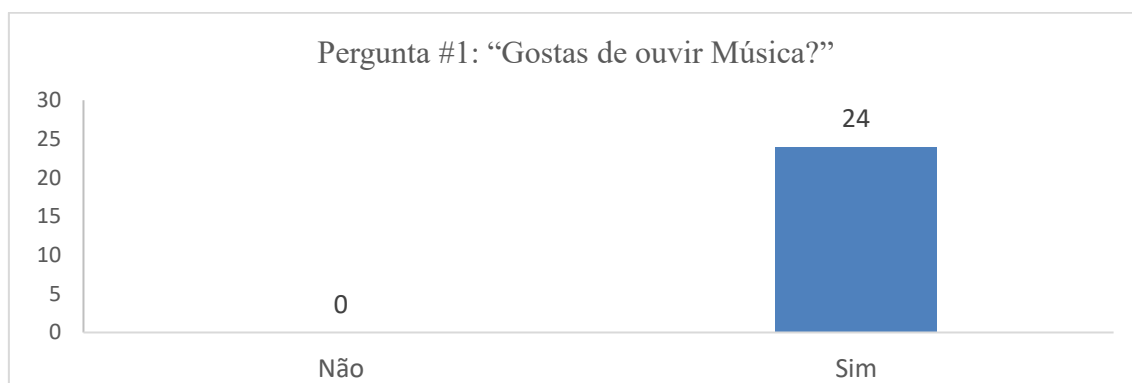


*Gráfico 13: Meio de transporte*

### 3.2. Inquérito ao 9ºK: Geografia e a Música

No final do 3º período foi entregue um questionário à Turma 9ºK que tinha como objetivo compreender algumas questões relacionadas com a Música e o futuro de cada aluno relativamente às suas atividades musicais.

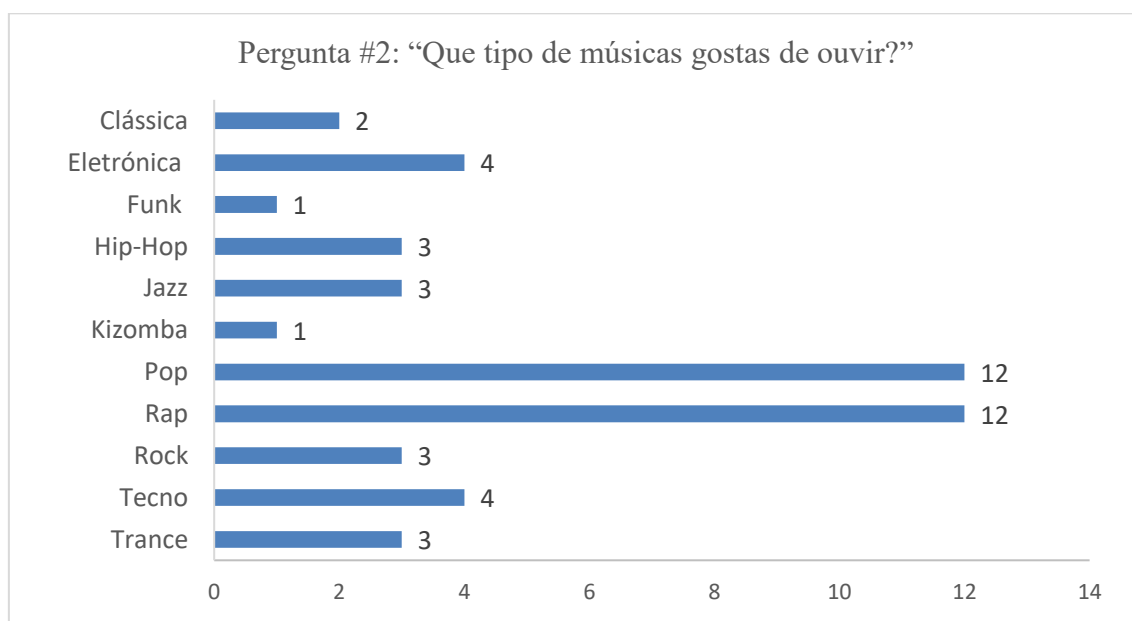
*Pergunta #1: “Gostas de ouvir Música?”*



*Gráfico 14: Pergunta #1: “Gostas de ouvir Música?”*

A esta pergunta todos os alunos da turma 9ºK responderam afirmativamente (Gráfico 14).

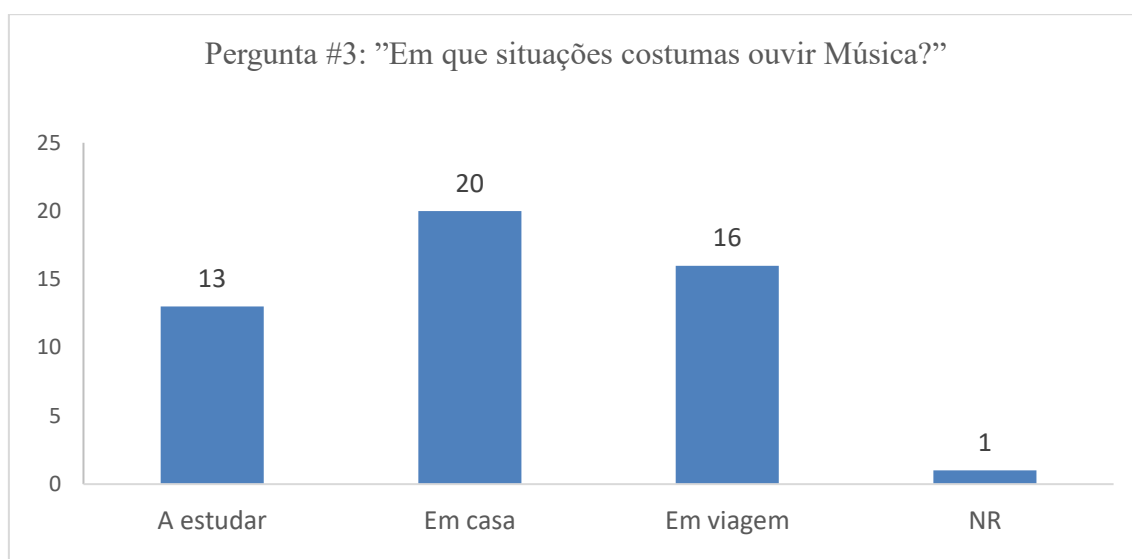
*Pergunta #2: “Que tipo de músicas gostas de ouvir?”*



*Gráfico 15: Pergunta #2: “Que tipo de músicas gostas de ouvir?”*

Quanto ao tipo de música que mais gostam de ouvir é clara a opção pelo género musical Rap e pelo Pop (*Gráfico 15*). Esta escolha talvez se justifique por ser o tipo de música que se ouve atualmente nas rádios, mais comercial. Seguem-se com muito menos aderentes, a música Tecno e a Eletrónica. Alguns também revelam preferência pelo Jazz e pela Música Clássica, o que seria de esperar, uma vez que é este último estilo que estão mais habituados a tocar e a ouvir no Conservatório. No entanto, provavelmente também por esse motivo, preferem ouvir outro tipo de música quando se encontram noutros contextos.

*Pergunta #3: "Em que situações costumam ouvir Música?"*



*Gráfico 16: Pergunta #3: "Em que situações costumam ouvir Música?"*

Relativamente às situações em que costumam ouvir música, as respostas dividiram-se em três opções sendo que "em casa" foi a mais mencionada, o que vem um pouco comprovar a resposta à pergunta 1, em que todos os alunos responderam que gostavam de música. Além de estudarem Música no Conservatório, ainda ouvem a caminho de casa e em casa. Referimos antes que a Música é o processo cultural mais usado no quotidiano, e estas respostas são uma prova disso mesmo (*Gráfico 16*).

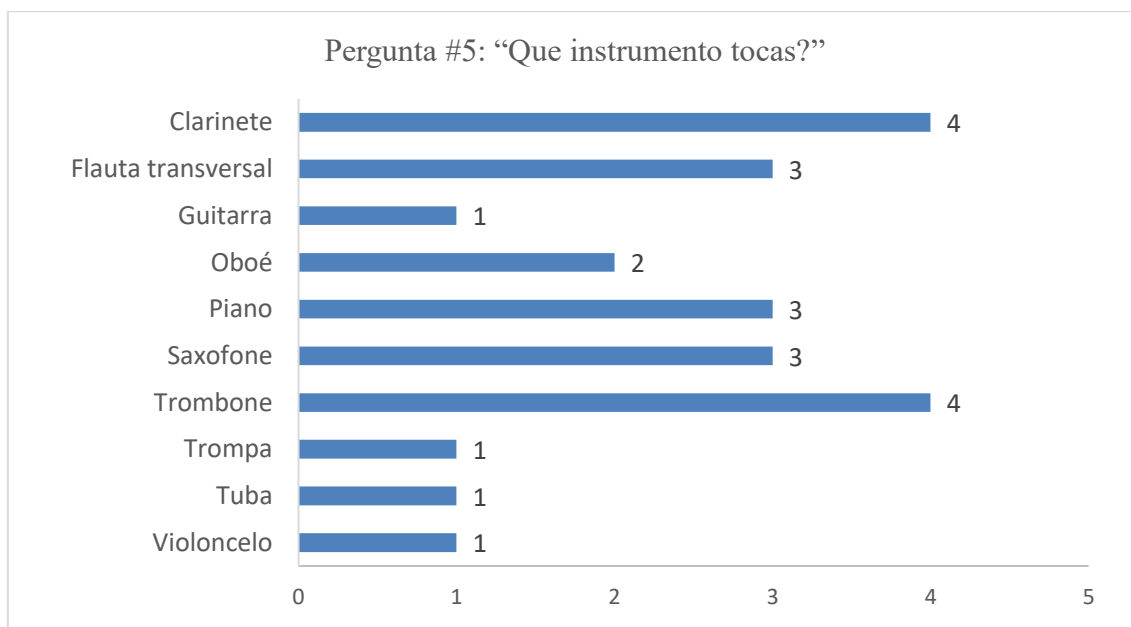
*Pergunta #4: "O que te levou a seguires o Ensino Articulado da Música?"*



*Gráfico 17: Pergunta #4: "O que te levou a seguires o Ensino Articulado da Música?"*

Pelas respostas obtidas compreendemos que o gosto pela Música e a curiosidade motivaram bastante os alunos, contudo, alguns evidenciaram que a opinião dos pais foi um fator preponderante na escolha. A ligação de familiares ou amigos ao mundo da música foi também um dos fatores apontados (*Gráfico 17*).

*Pergunta #5: "Que instrumento tocas?"*

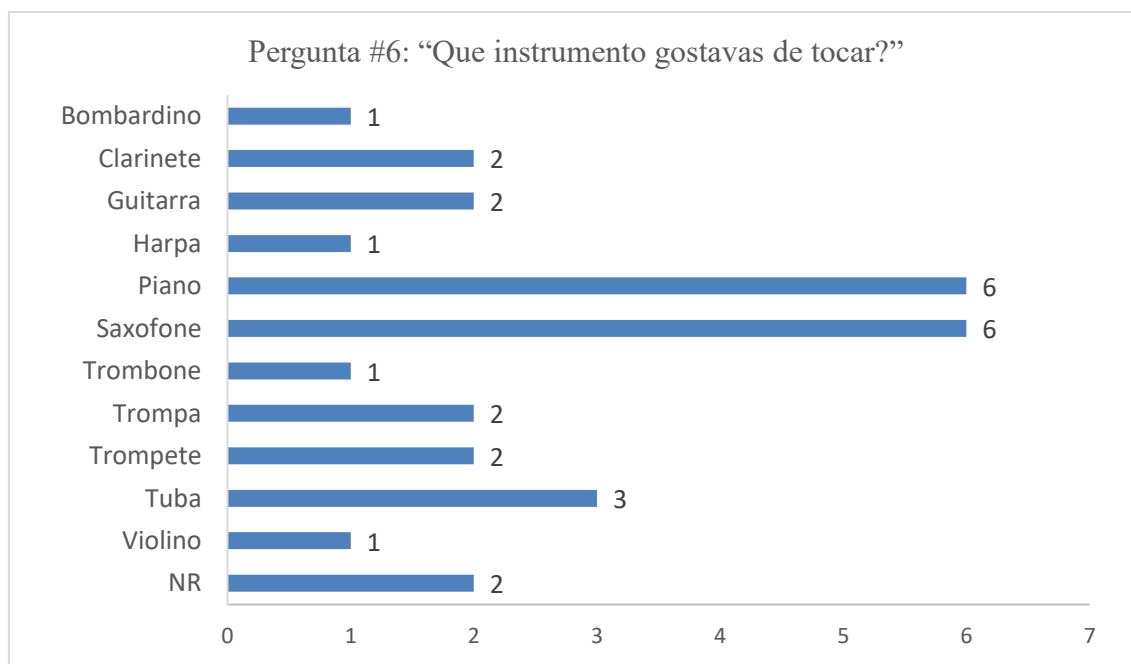


*Gráfico 18: Pergunta #5: "Que instrumento tocas?"*

Com esta pergunta conseguimos avaliar a heterogeneidade de instrumentos que os alunos tocam sendo que predominam claramente o Trombone e Clarinete, mas também o Saxofone e a Flauta, o Bombardino e o Oboé, instrumentos de Sopro, que por exemplo são muito usados em Bandas Filarmónicas (*Gráfico 18*). Talvez por esse motivo haja tanta oferta para esse instrumento, dado existirem várias Bandas Filarmónicas no Concelho de Paredes, como foi referido anteriormente. De realçar que o Bombardino, não aparece mencionado no leque de instrumentos que os alunos podem aprender na disciplina de Instrumento, no Conservatório de Música de Paredes (*Capítulo 2*). Tal facto pode ser justificado, pela página da *Internet* do Conservatório não ter sido atualizada, e o Bombardino ter sido um instrumento introduzido há pouco tempo.

Agrupando estes instrumentos musicais segundo as suas Tipologias, é notória a predominância dos instrumentos pertencentes à Classe do Sopro, tal como o leque de instrumentos que o Conservatório de Música de Paredes oferece, para aprendizagem. A explicação mais óbvia para a existência de vários Grupos e Bandas Filarmónicas no Concelho de Paredes, já que à *Pergunta #7*, uma percentagem razoável de alunos afirmam pertencer a um agrupamento musical.

*Pergunta #6: “Que instrumento gostavas de tocar?”*

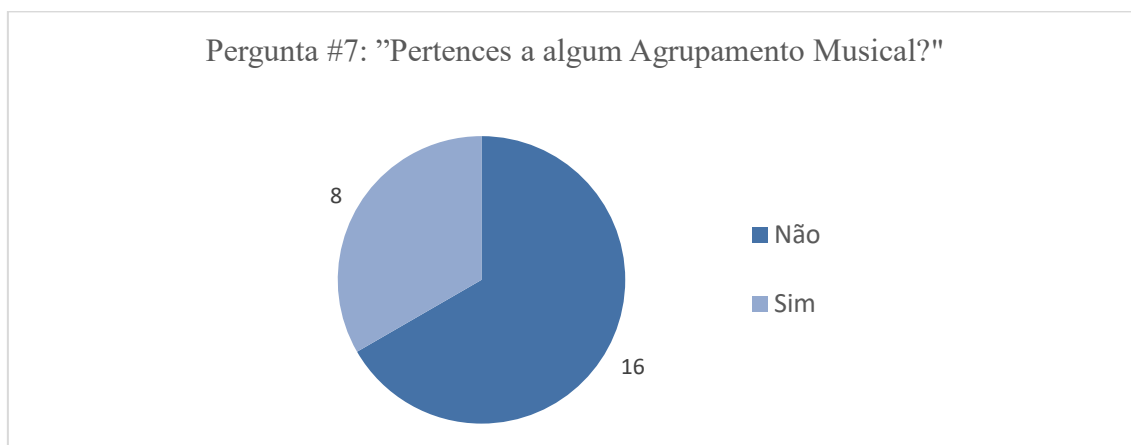


*Gráfico 19: Pergunta #6: “Que instrumento gostavas de tocar?”*

Relativamente a esta pergunta, ela surgiu após a entrevista ao Diretor do Conservatório, que explicou que muitas das vezes os alunos não aprendiam aquilo que gostavam, mas sim aquilo para que demonstravam ter mais aptidão. Na análise das respostas confirmou-se essa afirmação, uma vez que se num primeiro gráfico prevaleciam o Trombone e o Clarinete, neste prevalecem o Piano e o Saxofone (*Gráfico 18* e *Gráfico 19*).

Um dos instrumentos que os alunos mencionam que gostariam de tocar, a Harpa, não faz parte do leque apresentado pelo Conservatório de Música de Paredes, como instrumentos disponíveis para aprender.

*Pergunta #7: "Pertences a algum Agrupamento Musical?"*

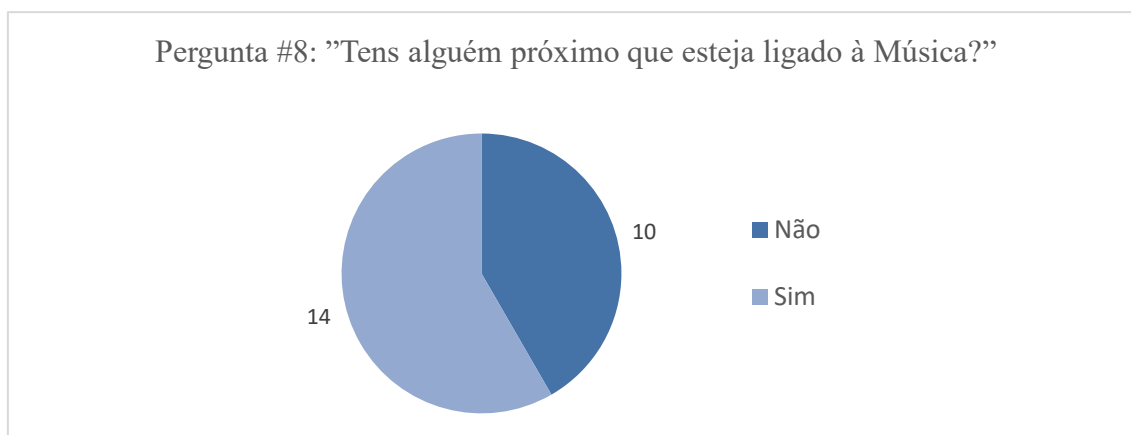


*Gráfico 20: Pergunta #7: "Pertences a algum Agrupamento Musical?"*

Com esta pergunta conseguimos perceber que uma parte da turma pertence a algum agrupamento musical extraescolar, como bandas, coro, entre outras (*Gráfico 20*), provavelmente sediadas no Concelho de Paredes, uma vez que este conta com uma vasta lista de grupos musicais (*Capítulo 2*). O que mais uma vez pode vir confirmar o porquê de aprenderem certos instrumentos.



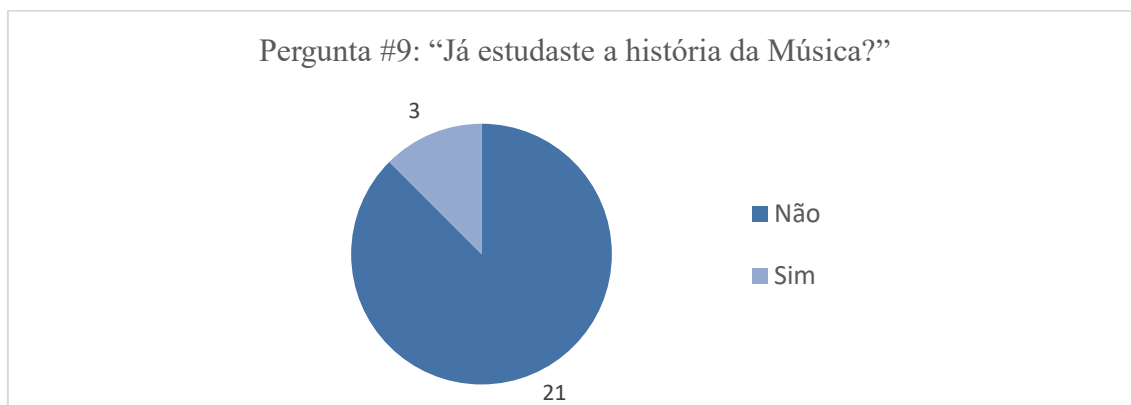
*Pergunta #8: "Tens alguém próximo que esteja ligado à Música?"*



*Gráfico 21: Pergunta #8: "Tens alguém próximo que esteja ligado à Música?"*

Com esta questão pretendíamos saber se estes alunos tinham algum familiar ligado à Música, que os possa ter influenciado de alguma forma a seguirem o Ensino Articulado da Música. Vemos que grande parte tem um familiar ligado à área musical (*Gráfico 21*). Esta questão vem, em parte, justificar as respostas sobre as preferências sobre o ensino da música.

*Pergunta #9: "Já estudaste a história da Música?"*

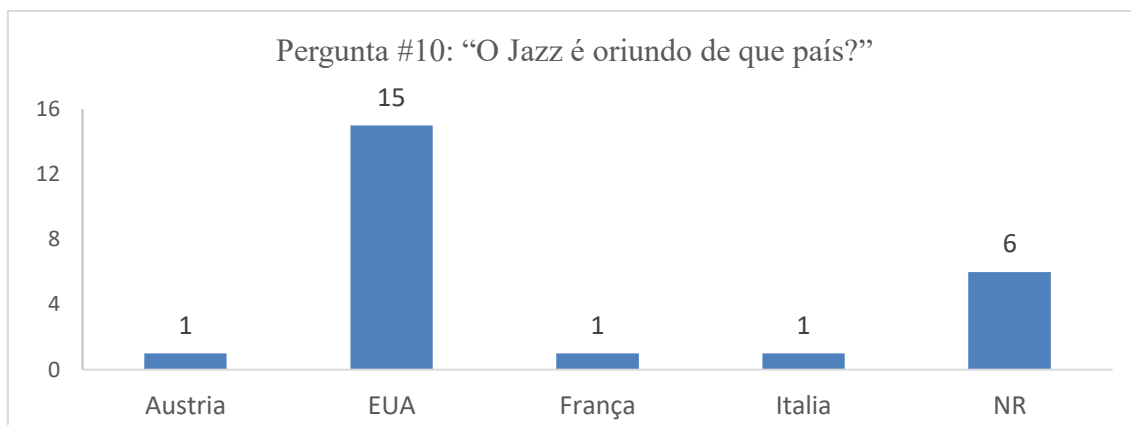


*Gráfico 22: Pergunta #9: "Já estudaste a história da Música?"*

Era necessário perceber se, de alguma forma, os alunos tiveram algum contacto com a História da Música, que pudesse relacionar-se com a Geografia. A maioria dos alunos não estudou a História da Música (*Gráfico 22*). Só no Ensino Secundário de Música, como já foi referido, é que os alunos contactam com uma disciplina que pode abordar pontos da Geografia e da História, denominada História da Cultura e das Artes. No Ensino

Básico, esses aspetos poderão ser abordados se, causalmente, um professor achou interessante referi-los, não por fazer parte do currículo.

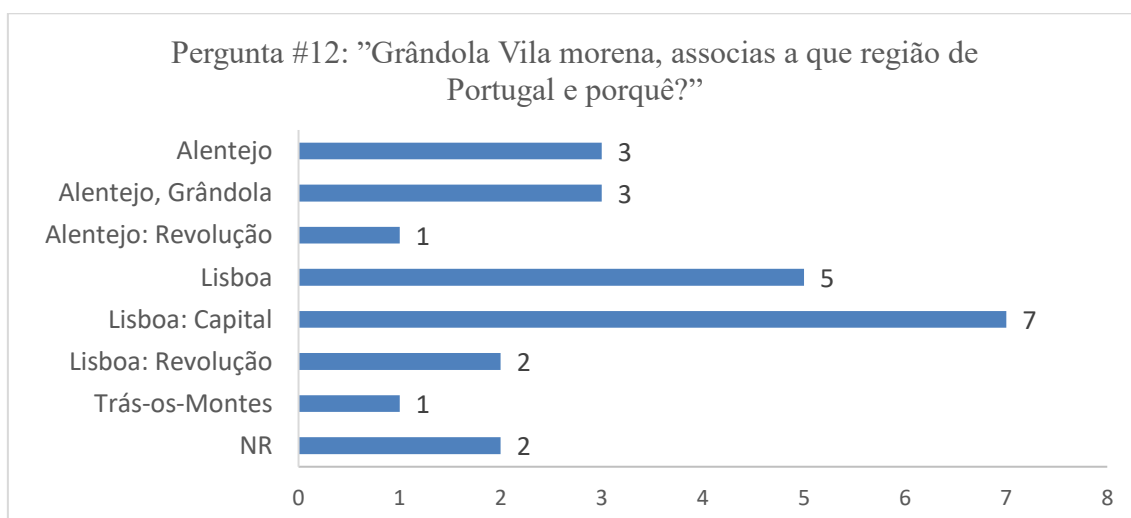
*Pergunta #10: “O Jazz é oriundo de que país?”*



*Gráfico 23: Pergunta #10: “O Jazz é oriundo de que país?”*

Nesta pergunta, praticamente, toda a Turma acertou, talvez por se tratar de um país como os Estados Unidos da América, que chega mais facilmente aos alunos pelas mais variadas razões, através do cinema, da música transmitida pela rádio e televisão ou pela atividade económica, o que torna mais fácil saber tudo o que esteja ligado a ele (*Gráfico 23*).

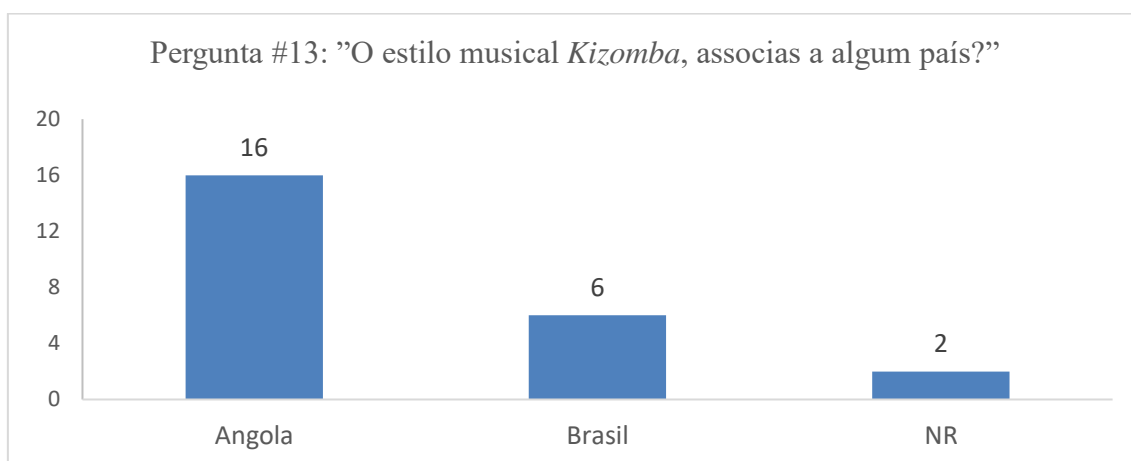
*Pergunta #11: “Grândola Vila Morena, associas a que região de Portugal e porquê?”*



*Gráfico 24: Pergunta #11: “Grândola Vila Morena, associas a que região de Portugal e porquê?”*

Relativamente à resposta a esta pergunta, grande maioria dos alunos associaram a Lisboa, e muito poucos conseguiram fazer associação do local com a Revolução dos Cravos (*Gráfico 24*). Tal facto pode ser explicado, pelos alunos pouco saberem sobre a História de Portugal recente e sobre este marco tão importante. Bem como pouco saberem sobre as regiões de Portugal.

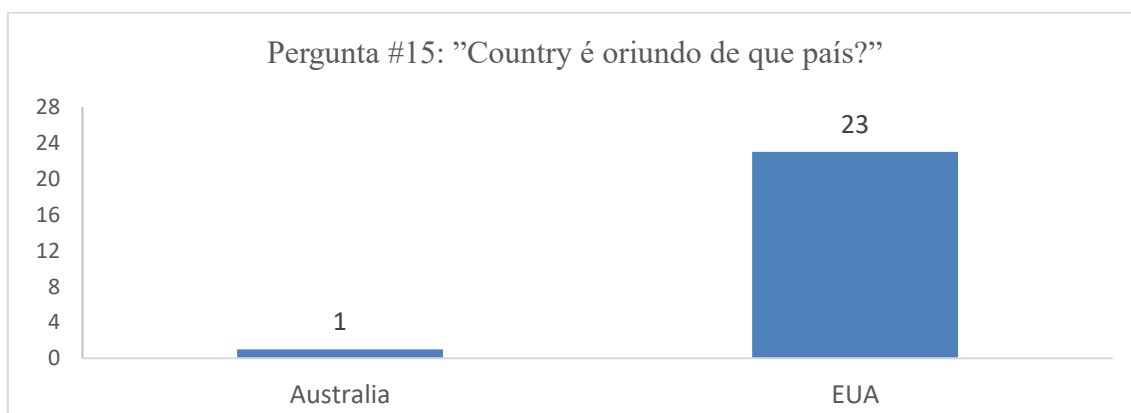
*Pergunta #12: "O estilo musical Kizomba, associas a algum país?"*



*Gráfico 25: Pergunta #12: "O estilo musical Kizomba, associas a algum país?"*

Entre as respostas surgiram dois países o Brasil e Angola, com maior predominância sobre Angola (*Gráfico 25*). Talvez por ser um género musical tão reconhecido na atualidade, através da televisão, discotecas, rádios e redes sociais, poderá ser mais fácil para os alunos conseguir reconhecer a sua origem.

*Pergunta #13: "Country é oriundo de que país?"*



*Gráfico 26: Pergunta #13: "Country é oriundo de que país?"*

Com esta pergunta, também foi fácil perceber que praticamente todos os alunos conseguiram ligar o estilo de música *Country* aos Estados Unidos da América. Mais uma vez uma pergunta relacionada com os Estados Unidos da América em que praticamente toda a Turma respondeu corretamente (*Gráfico 26*).

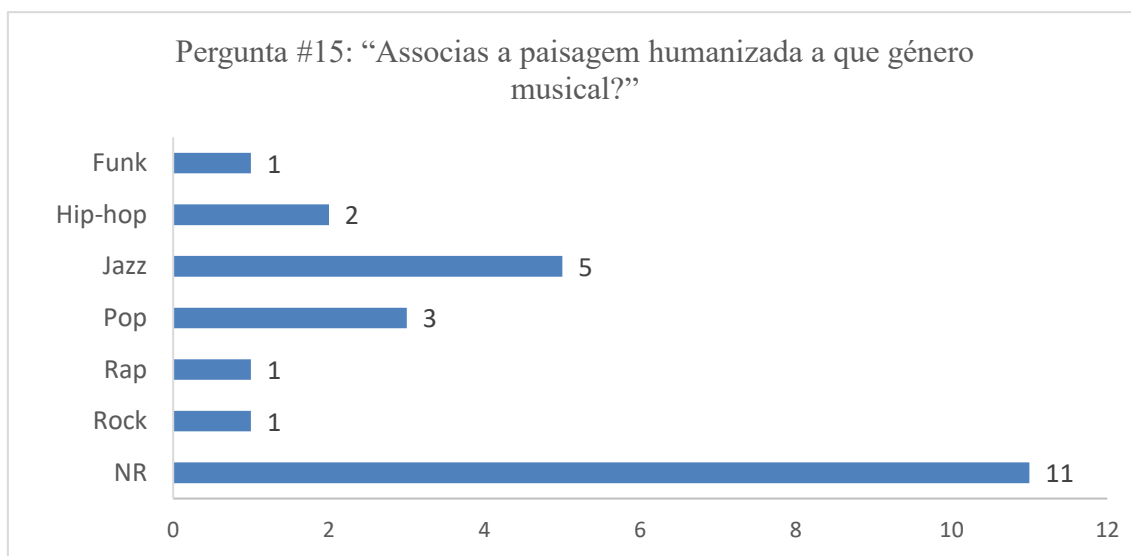
*Pergunta #14 “Qual a nacionalidade dos seguintes compositores”*

*Tabela 2: Pergunta #14 “Qual a nacionalidade dos seguintes compositores”*

<b>Respostas</b>	<b>Chopin</b>	<b>Beethoven</b>	<b>Verdi</b>	<b>Mozart</b>	<b>Johann Strauss</b>
<i>Alemanha</i>		<u>20</u>		2	1
<i>Áustria</i>				<u>19</u>	<u>18</u>
<i>EUA</i>				1	
<i>França</i>	18				
<i>Inglaterra</i>					1
<i>Itália</i>		1	<u>20</u>		
<i>Marrocos</i>			1		
<i>Polónia</i>	<u>1</u>				
<i>Rússia</i>	1				
<Não responde>	4	3	3	2	4

No que respeita às cinco perguntas sobre a origem de grandes compositores de Música (*Tabela 2*) a maioria da turma respondeu corretamente, apenas um dos compositores não foi indicado o país correto, o que demonstra alguma cultura geral. A explicação de tais respostas pode estar relacionada com o facto de os alunos já terem tocado alguma peça destes compositores e terem-se interessado por querer saber mais sobre eles, dado que tratar-se de música clássica, estilo bastante estudado no Conservatório de Música.

*Pergunta #15: “Associas a paisagem humanizada a que género musical?”*

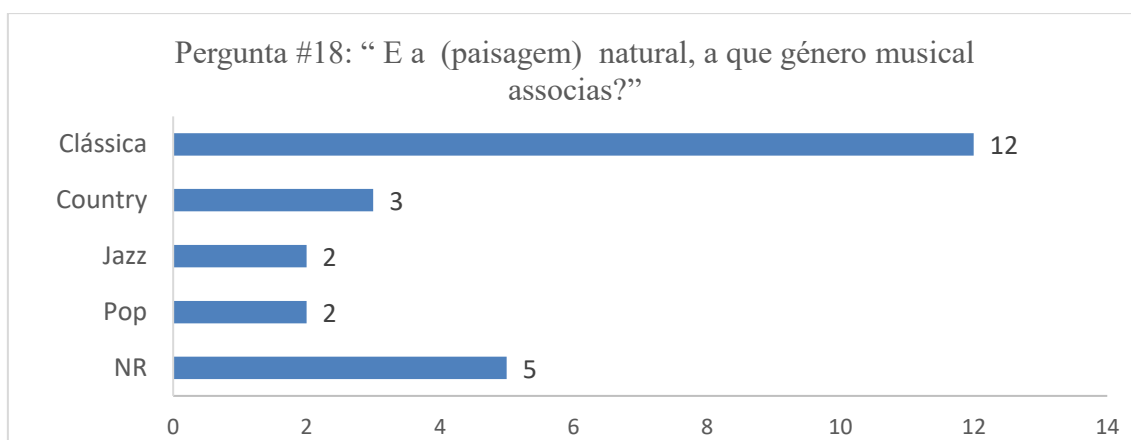


*Gráfico 27: Pergunta #15: “Associas a paisagem humanizada a que género musical?”*

Relativamente às respostas a esta questão, grande parte da turma não respondeu (Gráfico 27). Esta falta de resposta, pode justificar-se pelo facto de não estarem muito familiarizados com a palavra “humanizada”, apesar da temática das paisagens ser lecionada no 7ºano de escolaridade, pode não estar bem presente.

A segunda resposta mais frequente foi o género musical Jazz, tratando-se de uma pergunta de resposta aberta, é curioso terem escolhido o Jazz, tendo este, origem em manifestações artístico-culturais originárias de comunidades urbanas de Nova Orleães.

*Pergunta #16: “E a (paisagem) natural, a que género musical associas?”*



*Gráfico 28: Pergunta #16: “E a (paisagem) natural, a que género musical associas?”*

Relativamente a esta questão, grande parte da Turma associou à Música Clássica (*Gráfico 28*), talvez por acreditarem que os compositores se inspiram na Natureza para criarem as suas obras, ou mesmo retratam-nas nas suas criações, como por exemplo o 4º andamento-Allegro (A Tempestade), da Sinfonia nº 6 em Fá Maior, opus 68 de Beethoven, que foi utilizada para a realização de uma das atividades, onde se retrata um fenómeno natural.

Alguns alunos também responderam o *Country*, o que pode estar associado aos filmes de *cowboys*, onde estão representados desertos, ou seja, uma paisagem natural.

Estes últimos dois gráficos (*Gráfico 27* e *Gráfico 28*), revelaram alguma capacidade associativa e de raciocínio lógico dos alunos do 9ºK, uma vez que foram fazendo algumas associações com um certo fundamento.

### 3.3. Perfil da Turma 9ºG

Relativamente ao perfil dos alunos da Turma G (turma de controlo), eram um total de 28 alunos, 9 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. A média de idades no primeiro dia do ano letivo no universo feminino foi de 13,8 anos e no masculino 14,2 anos, resultando numa média geral de 14,1 anos.

Apenas um aluno não transitou no ano letivo anterior, apesar de em anos letivos anteriores terem sido sete alunos nas mesmas condições. São também sete, os alunos que já usufruíram de apoio educativo, e mais uma vez sete aqueles que já sofreram medidas educativas disciplinares. Relativamente às necessidades educativas especiais apenas um aluno se encontra com esse estatuto. Todos esses factos, de que o *Gráfico 29* dá facilmente conta, provam as diferenças notórias desta turma em relação à anterior.

Estes alunos revelam uma preferência pelas disciplinas de Ciências Naturais e de Educação Física, enquanto que, Francês, Inglês e Matemática são as menos apreciadas. Relativamente às atividades complementares, ao contrário do que observamos no 9ºK, nenhum destes alunos frequenta qualquer atividade.

Sobre a continuação dos estudos, apenas dezoito querem seguir o ensino secundário e dez a via universitária (*Gráfico 30*). Quanto a preferências, sobre atividades extraescola sublinham, o futebol e a natação, a nível do desporto, a televisão, nomeadamente as novelas, e jogos de computador (

*Tabela 3*). No que toca ao gosto pela escola e pelo estudo as opiniões dividem-se, no entanto há mais alunos a gostar que o oposto (*Gráfico 31*).

Entre os agregados familiares prevalecem as famílias biparentais, com mais um irmão/ã (*Gráfico 32*), sendo que entre as habilitações do pai e da mãe prevalece o 9º Ano de escolaridade em ambos. Contrariamente ao ocorrido no caso do 9ºK, poucas são as mães licenciadas e menos ainda os pais. Há seis pais e mães com o 4º ano de escolaridade (*Gráfico 33*), ou menos, quando no 9ºK não encontramos um único caso. A grande maioria dos pais encontra-se num emprego efetivo, mas, há vários desempregados, o que não acontecia na Turma anteriormente apresentada (*Gráfico 11* e *Gráfico 33*).

No que respeita ao tempo de deslocação grande parte dos alunos demora entre 16 e 30 min a chegar à escola (*Gráfico 35*), sendo que o meio de transporte mais utilizado é o

autocarro (Gráfico 36).

### Alunos

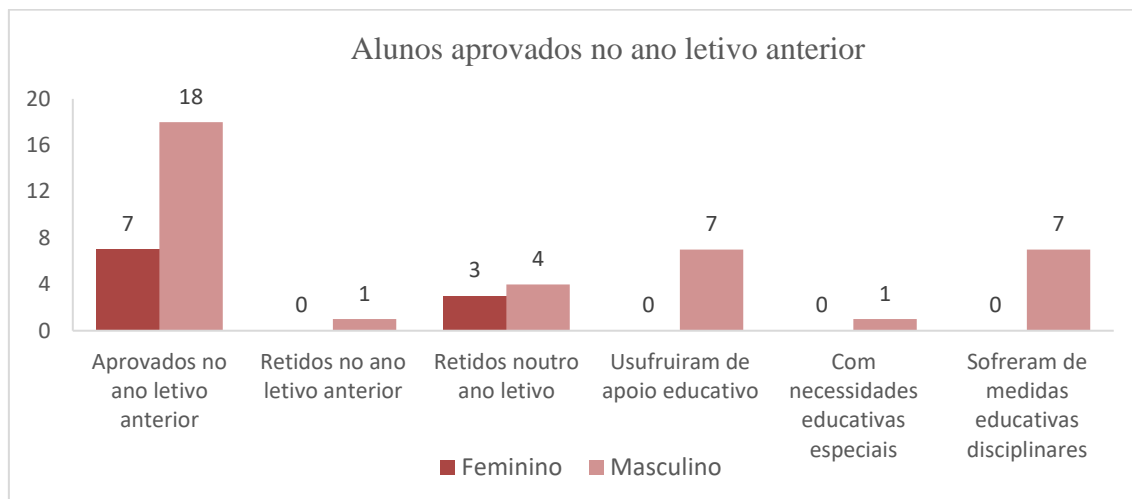


Gráfico 29: Alunos aprovados no ano letivo anterior

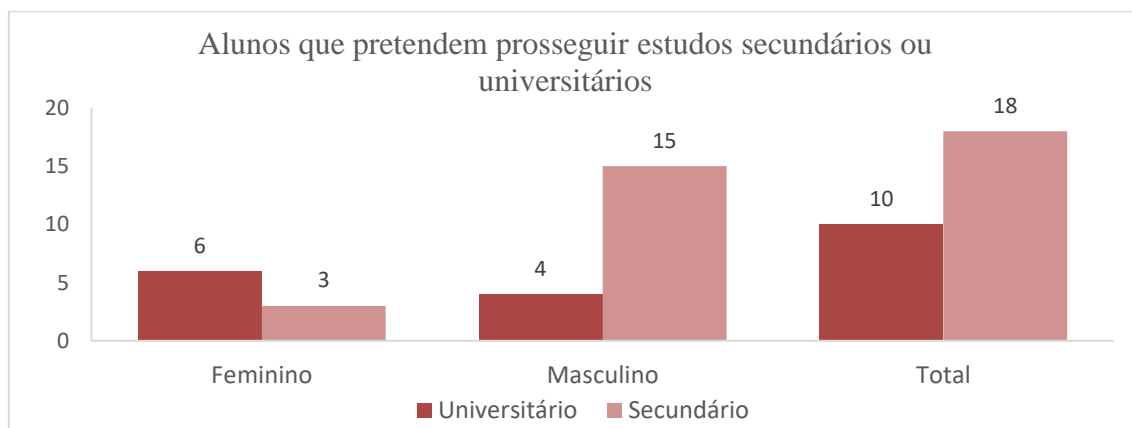
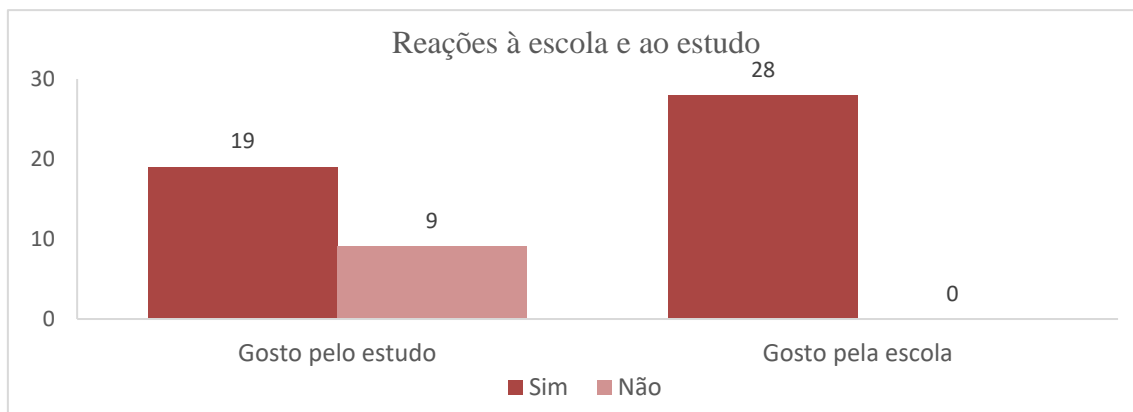


Gráfico 30: Alunos que pretendem prosseguir estudos secundários ou universitários

Tabela 3: Preferenciais dos alunos do 9ºG

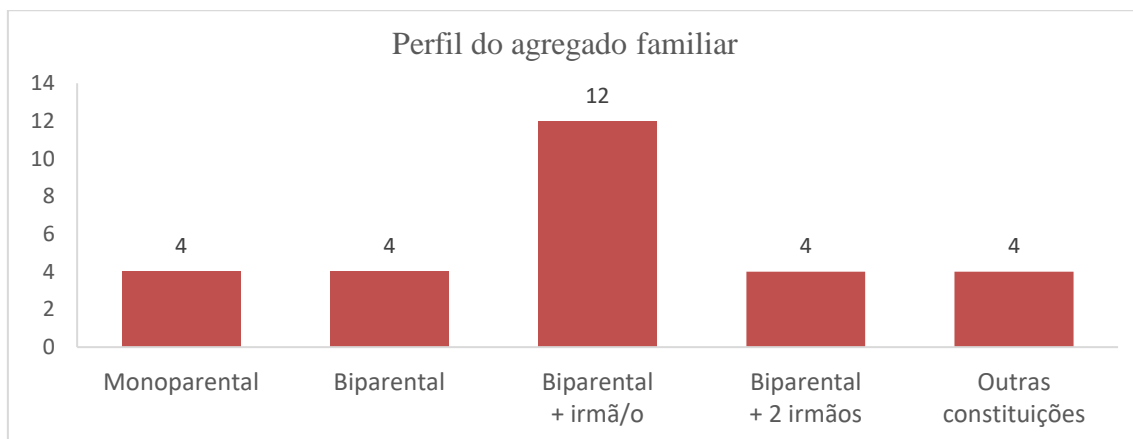
Área	Preferência
Artísticas	(Sem informação)
Práticas desportivas	Futebol e natação
Tipos de leitura	(Sem informação)
Televisivas	Novelas
Musicais	Todas
Outras	Jogos de computador



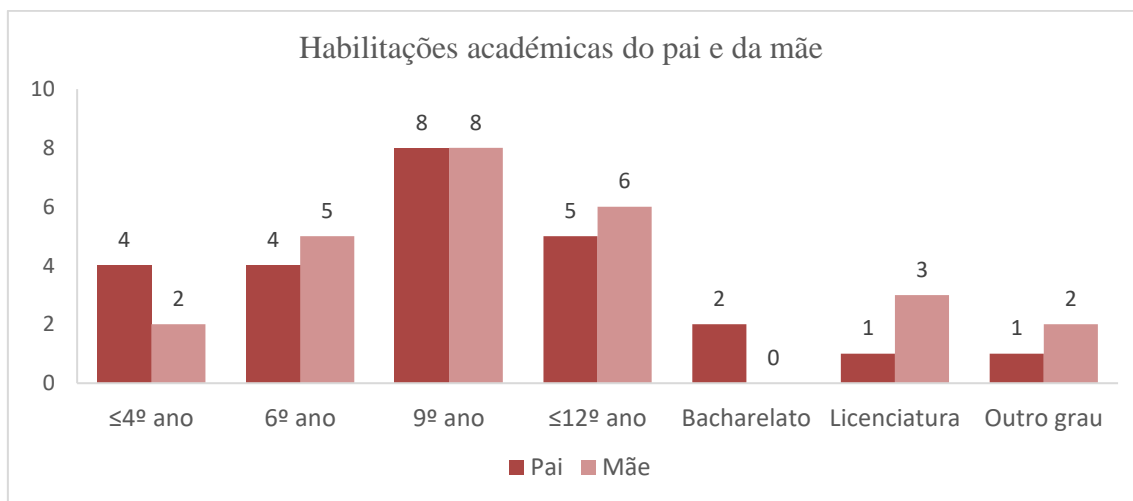


*Gráfico 31: Reações à escola e ao estudo*

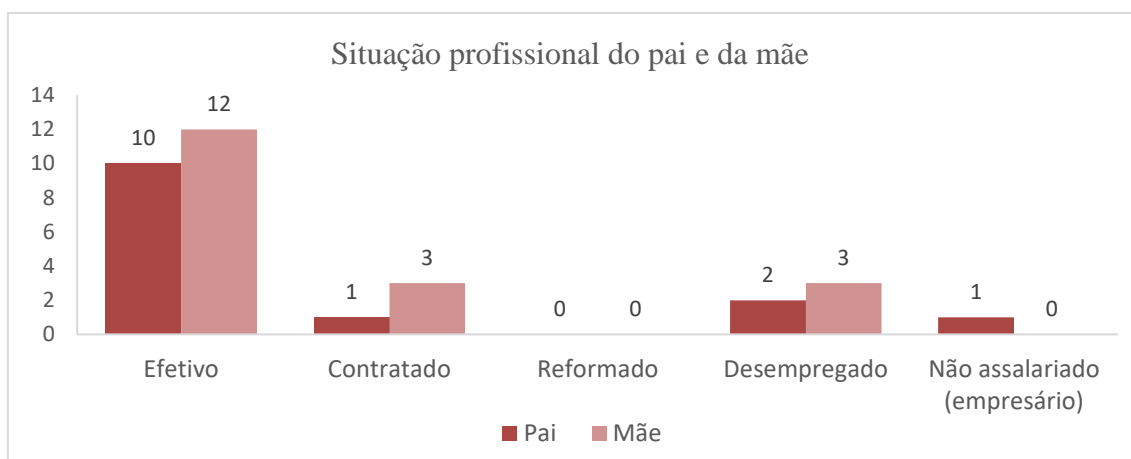
### *Agregado familiar*



*Gráfico 32: Perfil do agregado familiar*

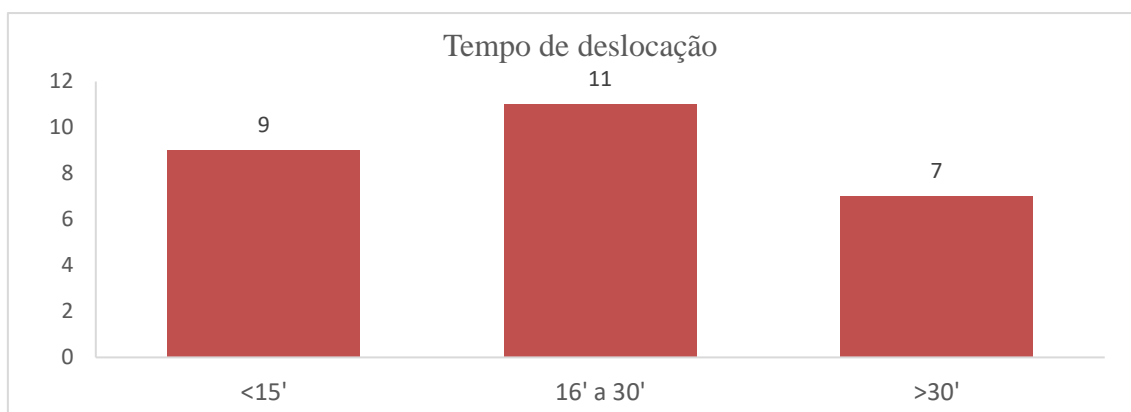


*Gráfico 33: Habilitações académicas do pai e da mãe*

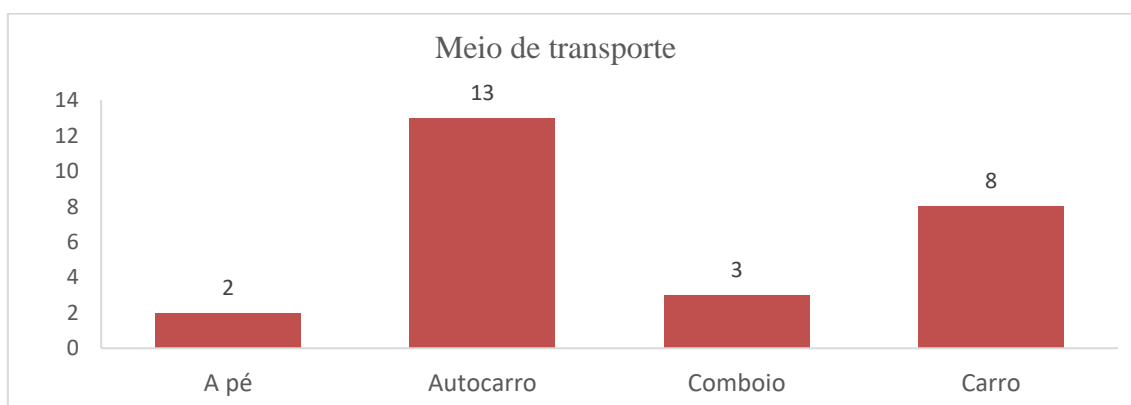


*Gráfico 34: Situação profissional do pai e da mãe*

### *Percurso Escolar*



*Gráfico 35: Tempo de deslocação*



*Gráfico 36: Meio de transporte*

Em suma, fazendo uma breve análise comparativa das duas turmas em estudo,

verificam-se inúmeras diferenças nos três pontos gerais que nos propusemos analisar: alunos, agregado familiar e percurso escolar.

Relativamente aos alunos do 9ºK não apresentam retenções no ano letivo nem em anos letivos anteriores, bem como necessidades educativas especiais e medidas educativas disciplinares, em oposição aos alunos do 9ºG, que não só apresentam todas estas características como a média de idades é superior. Em termos de preferências disciplinares, os alunos do 9ºK revelam a Matemática como disciplina preferida, enquanto que os alunos do 9ºG revelam como sendo a menos apreciada.

A grande diferença entre estas duas turmas, prende-se com as características do agregado familiar, principalmente ao nível da escolaridade em que os pais do 9ºK detêm o 12ºAno ou licenciatura, e no 9ºG são poucos os casos. Há ainda pais dos alunos do 9ºG que detêm o 4ºano de escolaridade enquanto que no 9ºK o mesmo não acontece.

Por fim, no que diz respeito ao percurso escolar, a grande diferença revela-se no meio de transporte utilizado, sendo que no 9ºK é o automóvel particular, e no 9ºG o autocarro.

## Capítulo 4 - Atividades Geo-Musicais: apresentação e discussão dos resultados

Após a análise detalhada da caracterização do problema, este capítulo tem como objetivo a apresentação da metodologia adotada e dos resultados obtidos. No que respeita à metodologia foi seguida uma lógica experimental baseada em atividades com o fim de conciliar o objeto de estudo com o plano curricular de Geografia. Os resultados demonstraram que para determinadas características, os alunos integrados no Ensino da Música revelaram mais apetência e capacidades do que os do ensino regular.

“A metodologia explicita o conjunto de procedimentos a desenvolver, no sentido de conseguir uma atuação coerente e sistemática, ajudando-nos assim, na procura da realidade” (Cardoso, 2013). Com este propósito, durante todo o ano letivo, foram elaboradas diversas estratégias, a fim de obter resposta às perguntas de partida evidenciadas na introdução. Para tal, foi necessário traçar um caminho que permitisse avançar com este projeto. Antes de um planeamento detalhado, procedeu-se à leitura de alguns artigos e documentos sobre o tema, o que possibilitou obter uma visão holística do Estado da Arte. Posteriormente, procedeu-se à caracterização do meio envolvente e da amostra, estudando motivos que poderão justificar potenciais resultados obtidos. Para tal foi necessário, caracterizar o concelho de Paredes e ambas as escolas (Escola Secundária de Paredes e Conservatório de Música de Paredes), para compreender o tipo de ambiente em que os alunos estão inseridos. Posto isto, era fulcral começar a delinear formas e estratégias para abordar o problema.

Após a leitura de várias obras de vários autores, e tendo em conta o que defendiam, definiram-se 6 tópicos de estudo, em seguida mencionados, como os pontos de maior sinergia entre o ensino da Geografia e a aprendizagem da Música:

- Capacidade associativa/ Raciocínio lógico;
- Estrutura de pensamento;
- Conhecimento geográfico
- Reconhecimento de padrões;
- Memória.

#### 4.1. As atividades desenvolvidas

A análise do Programa e das Metas Curriculares de Geografia revelou-se essencial para relacionar os referidos tópicos do plano curricular e desenvolver um plano de atividades. As atividades desenvolvidas (jogos, fichas de trabalho, entre outros exercícios) foram estruturadas de forma a estarem devidamente enquadradas na matéria a lecionar e, ao mesmo tempo, permitir avaliar o tópico em estudo.

Estes tópicos corresponderam aos principais casos de estudo na análise comparativa entre as turmas. Todas as atividades foram elaboradas nas duas turmas, no mesmo ponto da matéria e na mesma semana de aulas, uma vez que os alunos tinham a disciplina de Geografia uma vez por semana, num bloco de 90 minutos.

*Tabela 4: Plano de atividades desenvolvidas com os alunos*

<b>Atividade</b>	<b>Período</b>	<b>Tema</b>	<b>Objetivo</b>
<b>#1</b>	2º Período	Riscos Meteorológicos: Furacões e Tornados	Capacidade associativa
<b>#2</b>	2º Período	Riscos Meteorológicos: Furacões e Tornados	Estrutura de pensamento
<b>#3</b>	2º Período	Riscos Climáticos: Secas	Relação entre o espaço, a música e a imagem
<b>#4</b>	2º Período	Riscos Climáticos: Secas	Estruturação e organização
<b>#5</b>	3º Período	Riscos Mistos	Reconhecimento de padrões
<b>#6</b>	3º Período	Riscos Mistos	Memória

Só foi possível começar a implementação destes exercícios (*Tabela 4*), nas aulas a partir do 2º período, já que o 1º período foi ocupado em construir e fundamentar o plano de atividades, numa análise subjetiva. Logo no início do 2º período, iniciaram-se as tarefas, culminando, no terceiro período.

Depois dos exercícios realizados, procedeu-se à escolha do método de avaliação que melhor se adequava, optando-se pela escala de 0 a 5, à semelhança da escala utilizada para a avaliação dos alunos nas diferentes disciplinas.

*a) Atividade #1: Capacidade associativa*

A primeira atividade foi realizada no início do segundo período, aquando da introdução à temática relativa aos “riscos meteorológicos”, mais propriamente, os furacões e tornados.

No início da aula e antes de introduzir a matéria, entregámos uma folha de papel em branco a cada aluno que só poderia ter um lápis, sem qualquer outro tipo de auxílio ou recurso. Foi reproduzido o 4º andamento-Allegro (A Tempestade), da Sinfonia nº 6 em Fá Maior, opus 68 de Beethoven. Na sequência da audição, os alunos desenharam o que a música lhes fazia lembrar.

A escolha do tema “riscos meteorológicos” para enquadrar a realização desta atividade, foi precisamente pela obra musical em questão retratar esta temática. Desta forma, os alunos compreenderam qual a matéria a lecionar antes de uma introdução formal.

Neste exercício o principal objetivo foi avaliar o nível de capacidade associativa dos alunos, isto é, se conseguiam associar a Música com a disciplina, e mais concretamente, se a ela conseguiriam associar a matéria que iria ser lecionada nessa aula. Naturalmente, seria de esperar que os alunos da Turma K revelassem um maior desempenho na realização do exercício.

Em seguida, foi solicitado que alguns alunos comentassem os desenhos que tinham elaborado e o porquê. Só depois foi explicado à Turma a escolha da obra musical e introduzida a temática que iria ser lecionada naquela aula.

A *Tabela 5* apresenta a forma como cada aluno foi avaliado na atividade.

Tabela 5: Tabela de classificação da atividade #1 - Capacidade associativa

Classificação	Descrição
0	Esteve presente, mas não realizou a tarefa
1	Nada tem a ver com a Música nem com a Geografia
2	Relacionou com a Música
3	Relacionou com a Geografia
4	Relacionou a Música com a Geografia
5	Relacionou com a Tempestade

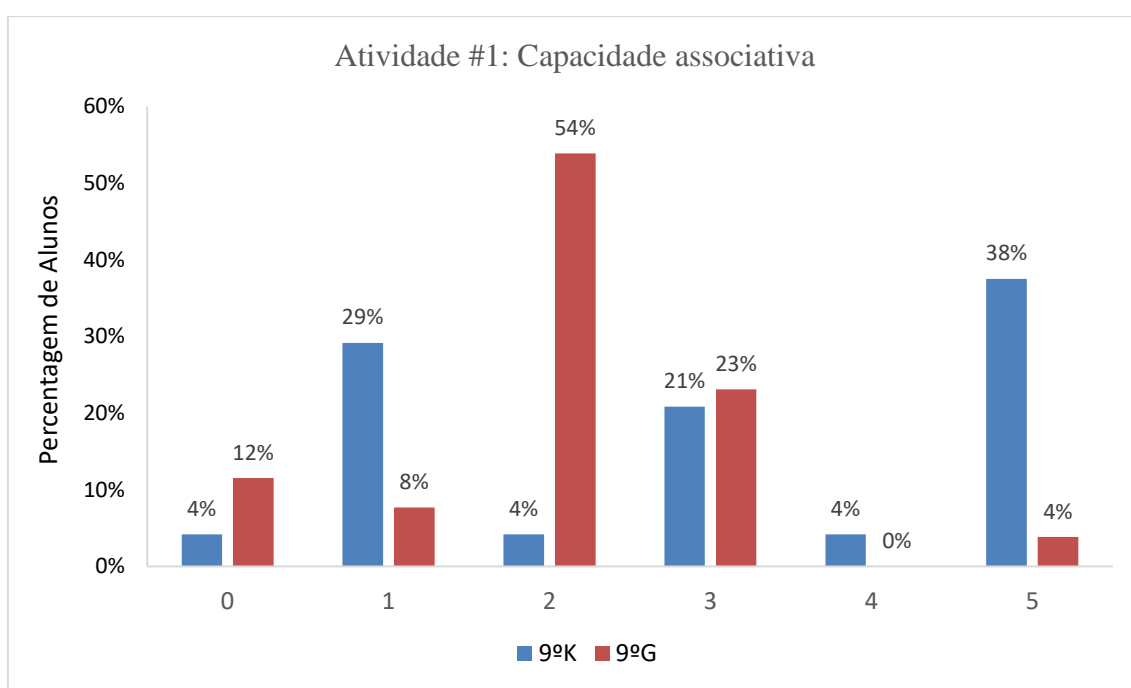


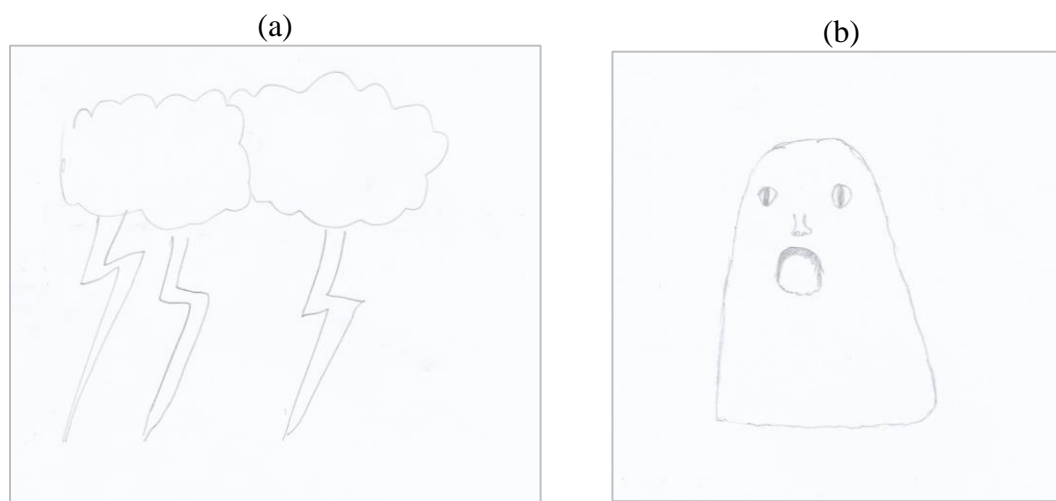
Gráfico 37: Resultados da atividade #1 - Capacidade Associativa

Neste primeiro exercício de capacidade associativa, verifica-se que a turma K demonstrou uma maior aptidão para encontrar a relação entre a Geografia (sob forma de “tempestade”) e a obra musical, uma vez que mais de metade da turma apresenta resultados entre o 3, 4 e 5 valores (*Gráfico 37*).

Já na turma G, verifica-se que menos de 30% dos alunos conseguiu fazer esta relação. O valor mais frequente foi o nível dois, isto é, apenas conseguir desenhar algo relacionado com a Música, demonstrando não encontrar nenhum paralelismo com a Geografia (*Imagem 2*).

Quase 30% dos alunos do 9ºK obteve a classificação de 1, mas estes alunos revelaram ter uma grande criatividade e imaginação nos desenhos entregues.

Estes resultados vão ao encontro do que está referido no capítulo 1, onde se explica a contribuição da Música para o desenvolvimento do cérebro, onde referimos que “(...) a música ajuda o aluno a desenvolver outras competências, sendo elas os instintos, as emoções que são reações psicológicas, sentimentos, atenção e memória auditiva, e ainda o raciocínio lógico”. Isto é, o facto de se aprender Música beneficia o raciocínio lógico e a capacidade de associar, dado tratar-se de uma forma de raciocinar logicamente.



*Imagem 2: Exemplos de uma resposta de nível 5 (a) e de nível 1 (b)*

Relativamente à imaginação e criatividade evidenciadas pelos alunos do 9ºK nesta atividade (*Imagem 3*), também pode ter algum fundamento na Música. Brescia (2003) defende que a musicalização constitui um processo de conhecimento, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, da socialização e respeito ao próximo. Aprender Música ajuda a potenciar a criatividade e a imaginação.





*Imagem 3: Exemplo de uma resposta criativa*

*b) Atividade #2: Estrutura de pensamento*

A atividade #2, tal como a anterior, também foi realizada no início do segundo período e estava enquadrada na mesma temática: os “riscos meteorológicos”: furacões e tornados. Foi integrada nesta temática uma vez que na aula anterior foi visualizado o filme *Into the storm* que retrata um tornado devastador numa cidade dos Estados Unidos da América.

Nessa sequência foi solicitado aos alunos a realização de uma ficha de análise do filme. Uma das perguntas foi: Comenta o filme a que acabaste de assistir relacionando-o com o que aprendeste sobre riscos meteorológicos. Apenas esta pergunta serviu para avaliar a atividade, em que o aspeto mais importante seria perceber de que forma os alunos foram capazes de estruturar o pensamento, mas também se pode relacionar com o desenvolvimento do raciocínio lógico, referido na atividade anterior. Foi avaliada a coerência, a consistência e a organização do texto construído, incluindo a capacidade de responder à questão e relacionar os argumentos com os conteúdos lecionados. O cerne da avaliação neste exercício foi a forma de escrever, não descorando o conhecimento científico (*Tabela 6*).

Tabela 6: Tabela de classificação da atividade #2 - Estrutura de pensamento

Classificação	Descrição
0	Esteve presente, mas não realizou a tarefa
1	Escreve “mal “e nem relaciona com a matéria
2	Escreve “mal”, mas faz referência a conteúdos
3	Não escreve muito bem mas relaciona com a matéria
4	Escreve bem mas não relaciona com a matéria
5	Escreve bem e relaciona com a matéria

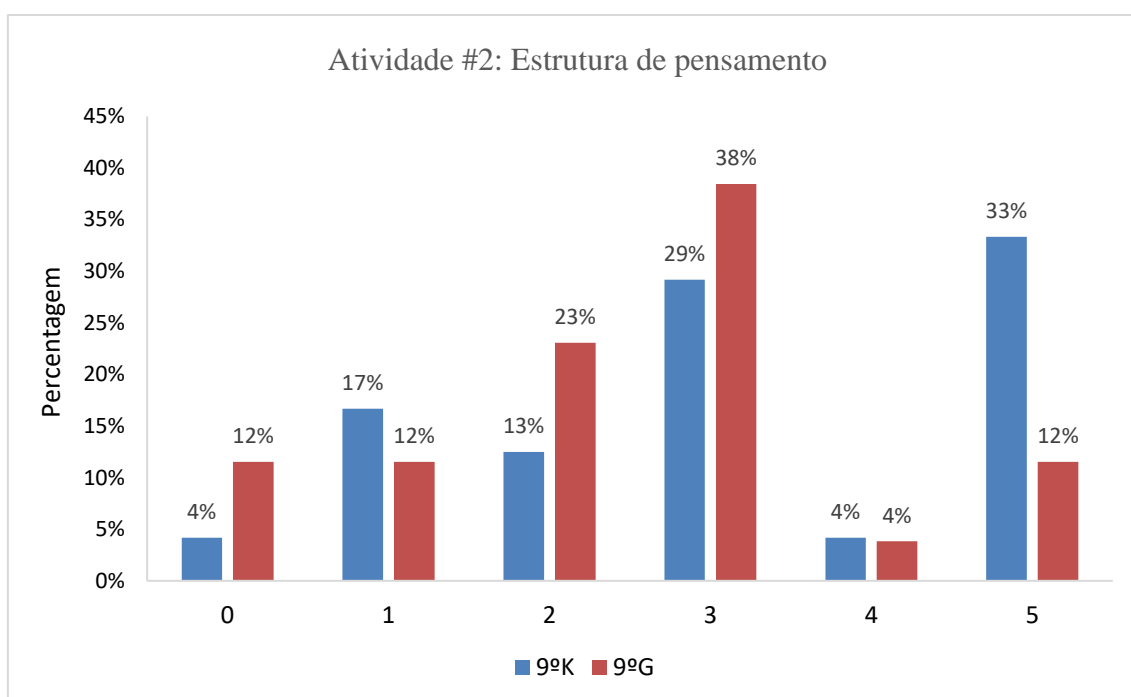


Gráfico 38: Resultados da atividade #2 - Estrutura de pensamento

Nesta Atividade #2 verifica-se uma tendência, em que os alunos do 9ºK apresentam textos mais coerentes, bem estruturados e com conteúdos enquadrados na questão. De uma forma geral conseguiram chegar ao pretendido, que seria ter uma linguagem coerente, lógica e demonstrar conhecimento geográfico (*Gráfico 38 e Imagem 4*).

Já a turma G, demonstrou algumas dificuldades na escrita e em conseguir estruturar o seu pensamento. Mais de metade da turma conseguiu relacionar os conteúdos geográficos, mas, de facto, não demonstraram estrutura de pensamento.

O facto da Turma 9ºK evidenciar melhores resultados, pode relacionar-se com a

música ser uma área transversal e que abrange diferentes áreas, como é o caso da linguagem. Quando um aluno está a pensar, a ouvir ou mesmo a aprender uma obra musical está, em simultâneo, a aprender vocabulário novo. O capítulo 1 faz referência à importância da relação entre a Linguagem e a Música, as crianças aprendem Música de uma forma muito semelhante ao que acontece na aprendizagem da língua. A verdade é que os alunos da Turma 9ºK também apresentam melhores notas à disciplina de Português (Tabela 11 e Tabela 12). Sendo que este aspeto também se pode relacionar com o desenvolvimento do raciocínio lógico, referido na atividade anterior.

(a)

12. Comenta o filme que acabaste de assistir relacionando-o com o que aprendeste sobre riscos meteorológicos.

Eu gostei do filme, pois sabia muito bem o que acontece durante uma catástrofe natural, neste caso, um tornado. O filme mostra a formação de um tornado e as suas consequências, que se compararam com o que aprendi sobre os riscos meteorológicos. Também aprendi nas aulas, vi a formação de grandes nuvens, e as vezes a intensificam-se até formarem um tornado. Percebi também que dentro do olho do ~~furacão~~ tornado é um lugar pacífico e sem muitos ibates.

O ~~filme~~ personagem que eu mais gostei no filme foi o tornado de fogo, pois não sabia que existiam.

(b)

12. Comenta o filme que acabaste de assistir relacionando-o com o que aprendeste sobre riscos meteorológicos.

O filme mostrava a realidade de um tornado ou outra catástrofe meteorológica, ou seja, o antes, o durante e o depois. O filme estava bem produzido, com uma boa história, edição e efeitos especiais. Mostra bastante o que se passa por um tornado daquela dimensão também os danos que ele faz e o que fogem.

Imagem 4: Exemplos de uma resposta de nível 5 (a) e de nível 1 (b)

### c) Atividade #3: Relação entre o espaço, a música e a imagem

O terceiro exercício foi implementado no 2ºPeríodo e está inserido na matéria de “riscos climáticos”, mais concretamente no tema das secas.

A atividade iniciou-se através da entrega de uma folha de papel com nove imagens, que incluíam monumentos, edifícios, vistas panorâmicas, emblemáticas de diversos

países (6 imagens) e diferentes paisagens (3 imagens) de Portugal. Os alunos tinham como objetivo identificar qual o país que estava em cada imagem, bem como reconhecer as diferentes paisagens portuguesas.

Primeiro para as imagens à escala global, a tarefa consistia em ouvir seis melodias oriundas de cada um daqueles seis países com o objetivo de cada uma delas se relacionar com um país. O mesmo sucedeu com as três imagens de Portugal. Este exercício implicava um bom conhecimento sobre os países apresentados, a ponto de conseguir identificá-los através de um local de referência (exemplo: Sagrada Família - Barcelona, Espanha), e ainda que tivessem um ouvido (memória), e um conhecimento musical e cultural elevado para conseguirem relacionar os conjuntos de informação em causa (*Imagem 5*).



*Imagem 5: Ficha de exercício da atividade \$3*

A escolha destes países não foi aleatória. Eles pertenciam à lista dos mais afetados pela seca. Portanto, após a realização desta atividade, os alunos foram questionados sobre o porquê de estarem representados aqueles países e não outros. O objetivo foi introduzir a temática da seca e avaliar a capacidade de relacionar o espaço com a música e imagem. No caso de Portugal, as três imagens representavam as regiões do Douro, Alentejo e

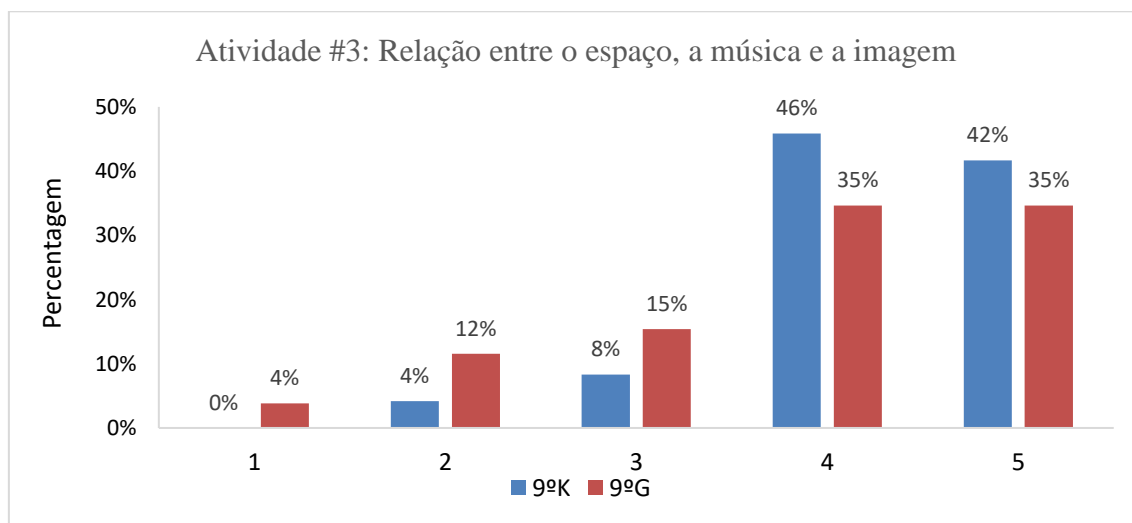
Algarve, sendo que os alunos teriam de relacionar as imagens com as áreas mais suscetíveis à seca em Portugal.

Esta atividade permitiu uma apreciação em diferentes vertentes em simultâneo, como a atenção, a memória, a audição, a concentração, a capacidade associativa, aspetos que foram abordados no enquadramento teórico deste estudo.

Com o auxílio da *Tabela 7*, procedeu-se à avaliação dos alunos conforme a correta correspondência entre as músicas e as imagens.

*Tabela 7: Classificação da atividade #3 - Relação entre o espaço, a música e a imagem*

Classificação	Descrição
0	Esteve presente, mas não realizou a tarefa
1	Acertou 1 das 9 imagens
2	Acertou 2 das 9 imagens
3	Acertou 3 das 9 imagens
4	Acertou 4 ou 5 das 9 imagens
5	Acertaram 6 ou mais das 9 imagens



*Gráfico 39: Resultados da atividade #3 - Relação entre o espaço, a música e a imagem*

Neste exercício os resultados das duas turmas foram bastante positivos. Ainda assim o 9ºK obteve melhores resultados: mais de 85% dos alunos obteve níveis entre o 4 e o 5. Ou seja, demonstram bastante conhecimento geográfico, através de imagens de cidades ou regiões nas escalas nacional e mundial e conseguiram relacioná-lo com as músicas típicas de cada espaço. Neste exercício pretendia-se avaliar o conhecimento dos

alunos e a turma K revelou, claramente, melhores resultados (*Gráfico 39*).

O facto de ser uma atividade em que, na generalidade, os alunos das duas turmas obtiveram bons resultados, deve explicar-se pela utilização de Música. Neste caso, a Música serviu como um meio para captar a atenção e a motivação dos alunos para a aula, como foi referido no capítulo 1. Nesta atividade os alunos mostraram-se verdadeiramente entusiasmados.

Relativamente aos alunos do 9ºK terem apresentado resultados melhores, pode estar relacionado com a capacidade associativa, raciocínio lógico, ou até mesmo pela capacidade de reconhecer padrões. Como lembramos antes, o facto de se estudar Música ajuda a desenvolver mais conexões entre os dois hemisférios do cérebro ligando as emoções à razão. Outra explicação pode passar pelo perfil dos pais destes alunos. Como destacado no capítulo anterior, as habilitações literárias do agregado familiar do 9ºK tende a apresentar níveis de escolaridade superior. Este facto pode evidenciar uma estrutura socioeconómico e cultural superior ao 9ºG, isto é, níveis de conhecimento diferentes.

#### *d) Atividade #4: Estruturação e organização*

A atividade #4, surge na mesma aula onde foi aplicada atividade #3, com a mesma temática de “riscos climáticos”, particularmente sobre secas.

No final da aula, como forma de consolidar os conteúdos lecionados, foi solicitado aos alunos a realização de uma ficha de trabalho. A ficha continha dois mapas referentes à suscetibilidade das áreas de seca em Portugal e à divisão climática do território. A proposta era à seguinte: “Faz a análise dos mapas tendo em consideração: a distribuição das áreas de maior/menor suscetibilidade das secas; a divisão climática do país, distribuição da temperatura e da precipitação ao longo do ano” (*Imagem 6*).

Mais uma vez o importante a avaliar era a estrutura de pensamento, a linguagem e a forma de escrita conciliando com o conhecimento geográfico. Neste caso, saber interpretar mapas e conseguir relacioná-los com a matéria lecionada.

Da mesma forma como em todas as outras atividades os alunos foram avaliados numa escala de 0 a 5 (

*Tabela 8*), sendo que obteria o valor máximo o aluno que demonstrasse conhecimento e que conseguisse transmiti-lo na resposta com um discurso coerente e com

raciocínio.

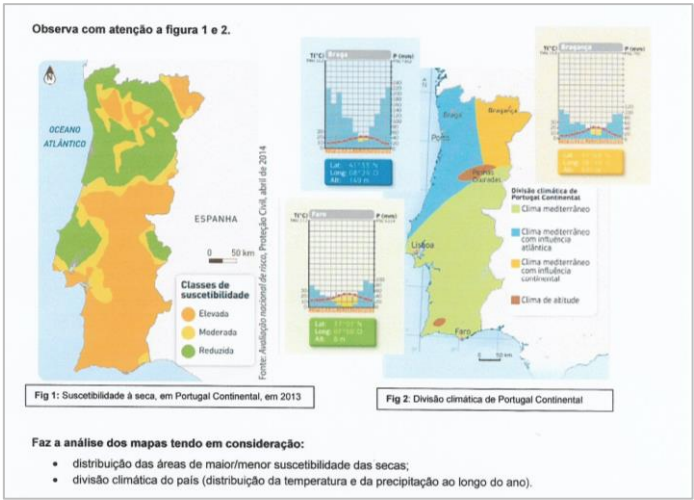


Imagem 6: Ficha da Atividade #4

Tabela 8: Classificação da atividade #4 - Estruturação e organização

Classificação	Descrição
0	Esteve presente, mas não realizou a tarefa
1	Não teve discurso coerente nem refere os mapas
2	Não teve discurso coerente e só refere 1 mapa
3	Não teve discurso coerente, mas refere os dois mapas
4	Tem discurso coerente, mas apenas refere 1 mapa
5	Tem discurso coerente e refere os 2 mapas

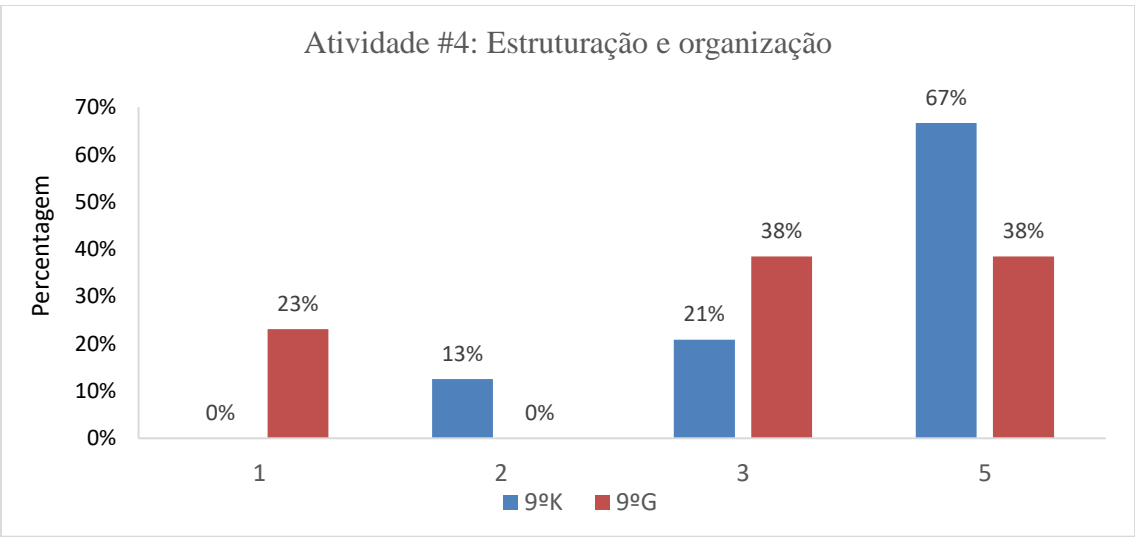


Gráfico 40: Resultados da atividade #4 - Estruturação e organização



Relativamente às respostas obtidas é evidente que o 9ºK revela maior estruturação e organização, sendo que mais de 60% da turma obteve classificação de 5 valores. Enquanto que a turma 9ºG apenas 40% (*Gráfico 40*).

Este exercício surge para verificar se existem diferenças na forma como os alunos das duas turmas estruturam as ideias e conseguem relacionar conceitos e saberes. Os resultados, à semelhança da Atividade #2, comprovaram que os alunos da Turma K apresentaram melhores resultados. A explicação também acaba por ser semelhante à da atividade #2. A aprendizagem da Música pode ajudar na estruturação de ideias e na forma como os alunos escrevem, no que respeita a vocabulário, isto é, ajuda em conjunto com outras disciplinas, como por exemplo Português (*Imagem 7*).

(a)

**Faz a análise dos mapas tendo em consideração:**

- distribuição das áreas de maior/menor suscetibilidade das secas;
- divisão climática do país (distribuição da temperatura e da precipitação ao longo do ano).

A zona mais a Sul do Portugal como Algarve e Madeira tem suscetibilidade elevada pois tem um clima mediterrâneo logo as temperaturas são mais altas. Já o norte as zonas do litoral (Braga e Braga) tendo um clima mediterrâneo com influência atlântica tem menor probabilidade. Já a zona de Bragança tem clima mediterrâneo com influência continental logo o clima também é mais frio e menor probabilidade. No interior a suscetibilidade é alta. A precipitação é maior em Braga pois as temperaturas são menores.

Bom trabalho 😊

(b)

**Faz a análise dos mapas tendo em consideração:**

- distribuição das áreas de maior/menor suscetibilidade das secas;
- divisão climática do país (distribuição da temperatura e da precipitação ao longo do ano).

As áreas com clima de altitude é pouco provável terem secas devido à altitude. Mais, quanto maior é a altitude mais frio é. A clima mediterrâneo com influência atlântica tem apenas alguma pois está a beira do oceano. O clima mediterrâneo tem mais pois está mais a Sul onde faz mais calor.

Bom trabalho 😊

*Imagem 7: Exemplos de uma resposta de nível 5 (a) e de nível 1 (b)*



*e) Atividade #5: Reconhecimento de padrões*

A atividade #5, foi implementada no 3º Período, já inserida no tema “riscos mistos”. Consistiu na realização de uma ficha de trabalho, que continha seis imagens: cinco delas indicavam causas antrópicas que contribuíam para a poluição da atmosfera e, apenas uma, representava uma causa natural.

O objetivo desta atividade foi responder à questão “Indica neste conjunto de imagens, qual delas é a intrusa. Justifica a tua resposta”. Neste sentido, os alunos em avaliação, apenas tinham que descobrir qual a imagem que se diferenciava das outras e o porquê, ou seja, que referissem entre as seis imagens que tipo de poluição estava presente (exemplo: para imagem de fumo a sair de uma fábrica: emissões de Co2 para a atmosfera) (*Imagem 8*).



*Imagem 8: Ficha da Atividade #5*

A finalidade era perceber em qual das duas turmas os alunos estavam mais aptos ao reconhecimento de padrões, sabendo justificar corretamente, demonstrando assim conhecimento geográfico.

Tabela 9: Classificação da atividade #5 - Reconhecimento de padrões

Classificação	Descrição
0	Esteve presente, mas não realizou a tarefa
1	Realizou toda a ficha, mas não reconhece o intruso nem justifica
2	Não reconhece o intruso, tenta justificar, mas justifica mal
3	Reconhece o intruso, mas não justifica
4	Reconhece o intruso, mas justifica mal
5	Reconhece o intruso e justifica corretamente

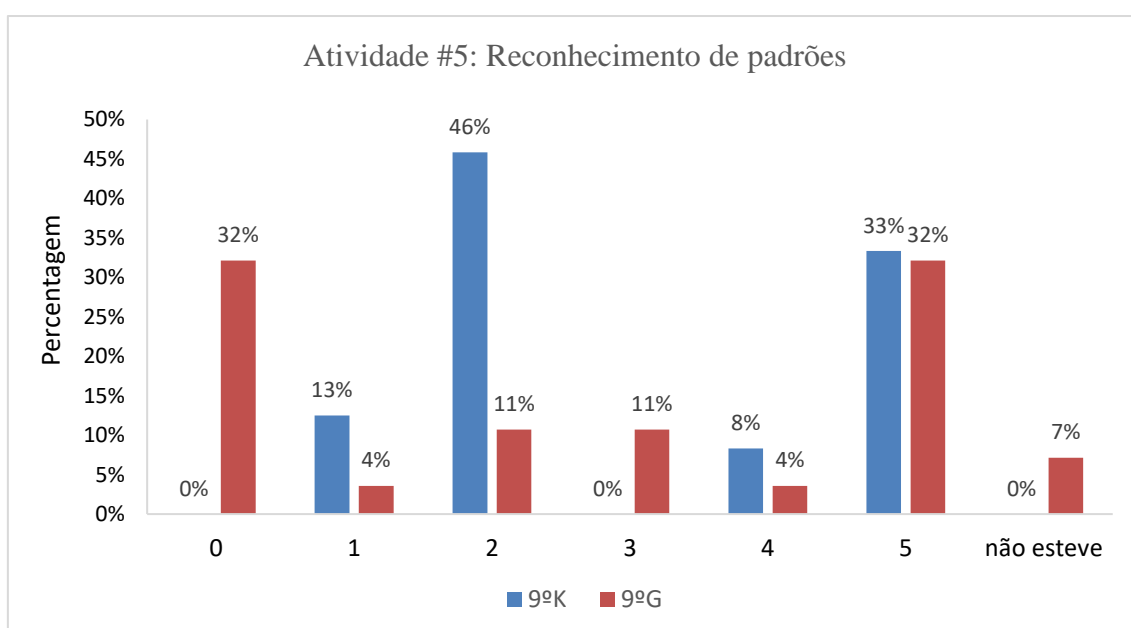


Gráfico 41: Resultados da atividade #5 - Reconhecimento de padrões

No que respeita à Atividade #5 há mais uma vez a prevalência de resultados numa turma comparativamente à outra, embora em ambas tenham reconhecido o intruso (Gráfico 41). A quantidade de alunos que obtiveram nível 5 foi significativa. É notório, que a turma K, apresenta uma maior incidência no nível 2, em que cerca de 45% dos alunos não escolhe a resposta correta, mas com uma justificação, ainda que não válida. Digamos que os resultados a este exercício não são muito esclarecedores para poder dizer, de facto, que a aprendizagem da Música teve alguma influência.

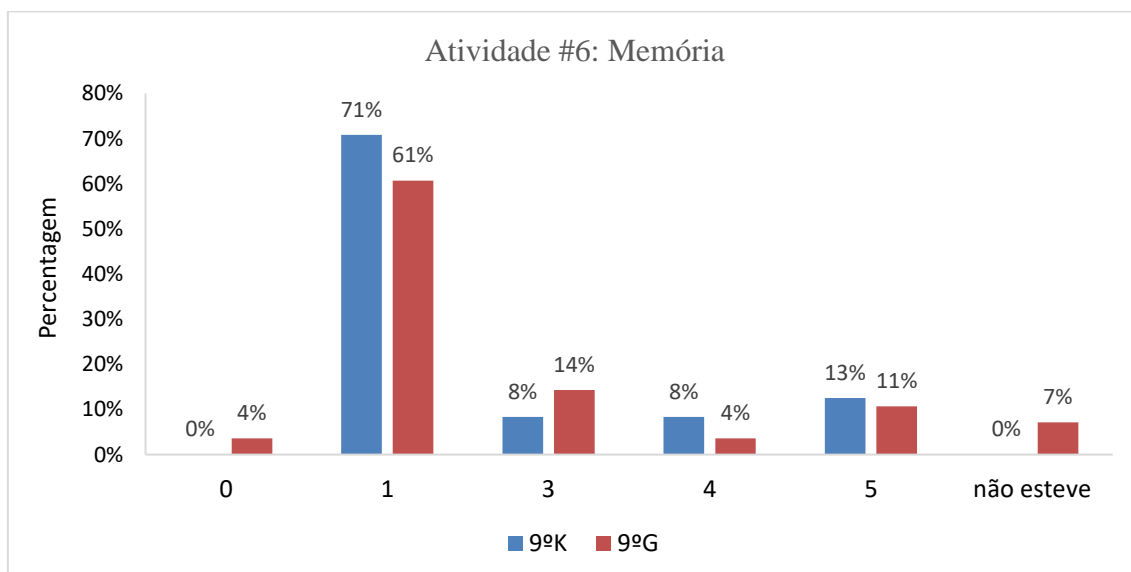
#### f) Atividade #6: Memória

Esta atividade surge no 3º Período, enquadrada na temática dos “riscos mistos”, lecionada numa aula anterior. O objetivo foi avaliar a memória dos alunos. Foi elaborado uma apresentação em *Microsoft Power Point* que continha perguntas relativas à matéria e os alunos para responder às perguntas que eram colocadas, teriam que levantar o dedo, atitude que era contabilizada, segundo a frequência e a qualidade da resposta.

Um exercício para avaliar a memória dos alunos, sem recurso a livros, cadernos, nem ajudas, e sem aviso prévio. Beneficiava quem levantasse o dedo primeiro e respondesse à questão corretamente (*Tabela 10*).

*Tabela 10: Classificação da atividade #6 - Memória*

Classificação	Descrição
0	Esteve presente, mas não realizou a tarefa
1	Não levanta o dedo nunca
2	Levanta o dedo poucas vezes e responde mal
3	Levanta sempre o dedo, mas não responde em primeiro
4	Levanta sempre o dedo em primeiro lugar, mas responde errado
5	Levanta sempre o dedo em primeiro e responde corretamente



*Gráfico 42: Resultados da atividade #6 – Memória*

Na atividade #6, tal como na atividade #5, há uma ligeira superioridade da Turma K em relação aos resultados obtidos pela Turma G, mas o que mais se notou é que, quer numa turma, quer na outra foram muitos os alunos, a maioria, que nunca levantaram o dedo (*Gráfico 42*). Podem aqui surgir outras questões e outros temas que poderão estar relacionados. A timidez poderia ser um deles, mas sem muito sentido para a Turma K, uma vez que estão habituados á exposição através dos concertos.

A memória, como já foi mencionado, é o campo onde a Música tem bastante influencia: “A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguistas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a reconhecer e a se orientar melhor no mundo” (Chiarelli e Barreto, 2004). Apesar de os alunos do 9º K apresentarem melhores resultados eles não foram significativamente diferenciadores. As suas privilegiadas capacidades de memória não ficaram provadas e os resultados do exercício revelaram-se inconclusivos.

## 4.2. Classificações finais

Nas tabelas que em seguida se apresentam (*Tabela 11 e Tabela 12*) apenas decidimos colocar as classificações de algumas disciplinas, a fim de melhor compreendermos qual a distinção entre ambas as Turmas a nível de classificações. Optou-se por estas disciplinas, pois através da bibliografia analisada era nestas mesmas que o facto de aprenderem Música ajudaria na sua compreensão.

Posteriormente, procedeu-se à análise comparativa da classificação final obtida em Geografia com a média das classificações obtidas das três disciplinas da Música (Classes de Conjunto, Formação Musical e Instrumento), e ainda a média das classificações das atividades realizadas com a média das classificações da Música.

*Tabela 11: Classificação final por disciplina para a turma 9ºK*

<i>Alunos</i>	<i>Português</i>	<i>Inglês</i>	<i>História</i>	<i>Geografia</i>	<i>Matemática</i>	<i>Ciências naturais</i>	<i>Físico-química</i>	<i>Média</i>
<b>1</b>	4	3	5	5	4	4	4	4,14
<b>2</b>	4	4	5	3	2	4	3	3,57
<b>3</b>	4	4	5	3	4	4	4	4,00
<b>4</b>	3	3	5	4	4	4	4	3,86
<b>5</b>	4	5	5	5	4	5	4	4,57
<b>6</b>	3	3	5	5	2	3	3	3,43
<b>7</b>	3	3	4	3	3	3	2	3,00
<b>8</b>	3	3	4	4	3	4	4	3,57
<b>9</b>	3	3	3	3	3	3	2	2,86
<b>10</b>	3	4	5	4	4	4	4	4,00
<b>11</b>	4	4	5	5	5	4	5	4,57
<b>12</b>	4	3	5	4	3	4	4	3,86
<b>13</b>	3	2	4	3	2	4	3	3,00
<b>14</b>	3	3	5	4	3	3	4	3,57
<b>15</b>	3	4	5	4	3	4	4	3,86
<b>16</b>	3	3	5	5	3	4	4	3,86
<b>17</b>	4	5	5	5	5	5	4	4,71
<b>18</b>	5	5	5	5	5	5	5	5,00
<b>19</b>	3	3	5	4	3	4	4	3,71
<b>20</b>	3	3	5	4	3	4	4	3,71
<b>21</b>	2	2	5	4	3	3	3	3,14
<b>22</b>	3	4	5	4	4	4	4	4,00
<b>23</b>	4	5	5	5	4	4	4	4,43
<b>24</b>	4	3	5	5	4	5	4	4,29
<b>Média</b>	3,42	3,50	4,79	4,17	3,46	3,96	3,75	3,86

*Tabela 12: Classificação final por disciplina para a turma 9ºG*

<i>Alunos</i>	<i>Português</i>	<i>Inglês</i>	<i>História</i>	<i>Geografia</i>	<i>Matemática</i>	<i>Ciências naturais</i>	<i>Físico-química</i>	<i>Média</i>
<b>1</b>	4	5	4	4	4	4	4	4,14
<b>2</b>	4	5	5	4	5	4	4	4,43
<b>3</b>	5	5	5	5	5	4	4	4,71
<b>4</b>	4	3	4	4	4	4	4	3,86
<b>5</b>	4	3	4	3	2	4	3	3,29
<b>6</b>	3	3	4	4	3	3	3	3,29
<b>7</b>	3	3	3	4	4	4	4	3,57
<b>9</b>	3	3	3	3	4	3	3	3,14
<b>11</b>	3	3	3	3	3	3	4	3,14
<b>12</b>	4	5	4	4	3	4	3	3,86
<b>13</b>	3	3	3	3	2	3	2	2,71
<b>14</b>	3	2	3	3	2	3	3	2,71
<b>15</b>	3	3	3	4	3	3	3	3,14
<b>16</b>	3	2	3	3	3	3	3	2,86
<b>18</b>	3	2	3	3	3	3	3	2,86
<b>19</b>	3	3	3	3	4	4	4	3,43
<b>20</b>	3	2	3	3	2	3	3	2,71
<b>21</b>	3	2	3	3	2	3	3	2,71
<b>22</b>	4	3	4	5	4	4	4	4,00
<b>23</b>	3	4	4	4	3	4	3	3,57
<b>24</b>	3	4	3	3	2	3	2	2,86
<b>25</b>	3	3	3	3	2	3	2	2,71
<b>26</b>	3	3	3	4	3	4	3	3,29
<b>27</b>	3	3	4	4	2	4	4	3,43
<b>29</b>	3	3	3	3	2	3	3	2,86
<b>Média</b>	3,32	3,20	3,48	3,56	3,04	3,48	3,24	3,33

Relativamente a estas duas tabelas (*Tabela 11 e Tabela 12*), de uma forma geral é notória uma classificação com valores mais altos no 9ºK (3,86 valores) comparativamente com o 9ºG (3,33 valores). O mesmo que aconteceu com os resultados obtidos nas 6 Atividades.

Em todas as disciplinas aqui apresentadas, a Turma K, apresenta valores mais altos, o que pode significar que a Música poderá ter influência sobre algumas áreas do saber, como já foi referido no capítulo 1.

No 9ºK, as disciplinas em que os alunos obtiveram melhores classificações foi História (4,79 valores) seguindo-se Geografia (4,17 valores). Enquanto que, no 9ºG foi Geografia (3,56 valores), seguindo-se História e Ciências Naturais com o mesmo valor

(3,48 valores). As disciplinas com piores resultados, para as duas turmas, foram as línguas, sendo que para o 9ºK foi Português, (3,42 valores) e para o 9ºG Inglês (3,20 valores).

*Tabela 13: Classificação final das disciplinas de Música para a turma 9ºK*

<i>Alunos</i>	<i>Classes de Conjunto</i>	<i>Formação Musical</i>	<i>Instrumento</i>	<i>Média</i>
<i>1</i>	5	5	4	4,67
<i>2</i>	4	3	3	3,33
<i>3</i>	4	3	4	3,67
<i>4</i>	5	5	5	5,00
<i>5</i>	4	5	4	4,33
<i>6</i>	4	3	3	3,33
<i>7</i>	4	3	4	3,67
<i>8</i>	4	3	4	3,67
<i>9</i>	3	3	3	3,00
<i>10</i>	4	4	4	4,00
<i>11</i>	4	4	4	4,00
<i>12</i>	4	4	3	3,67
<i>13</i>	4	3	3	3,33
<i>14</i>	5	5	4	4,67
<i>15</i>	5	3	3	3,67
<i>16</i>	3	3	3	3,00
<i>17</i>	5	5	4	4,67
<i>18</i>	4	4	4	4,00
<i>19</i>	4	4	4	4,00
<i>20</i>	4	3	4	3,67
<i>21</i>	5	4	4	4,33
<i>22</i>	4	4	4	4,00
<i>23</i>	5	5	5	5,00
<i>24</i>	4	4	4	4,00
<i>Média</i>	4,21	3,83	3,79	3,94

Na *Tabela 13* estão especificadas as classificações que os alunos da Turma 9ºK obtiveram às disciplinas de Música, por fazerem parte do Ensino Articulado, sendo elas: Classes de Conjunto, Formação Musical e Instrumento.

De uma forma geral, a média das notas obtidas das disciplinas de Música são superiores às obtidas nas disciplinas do plano de Ensino Regular (*Tabela 11 e Tabela 13*). Tendo em conta as notas de Música, a disciplina em que os alunos obtêm melhores classificações é Classes de Conjunto (4,21 valores).

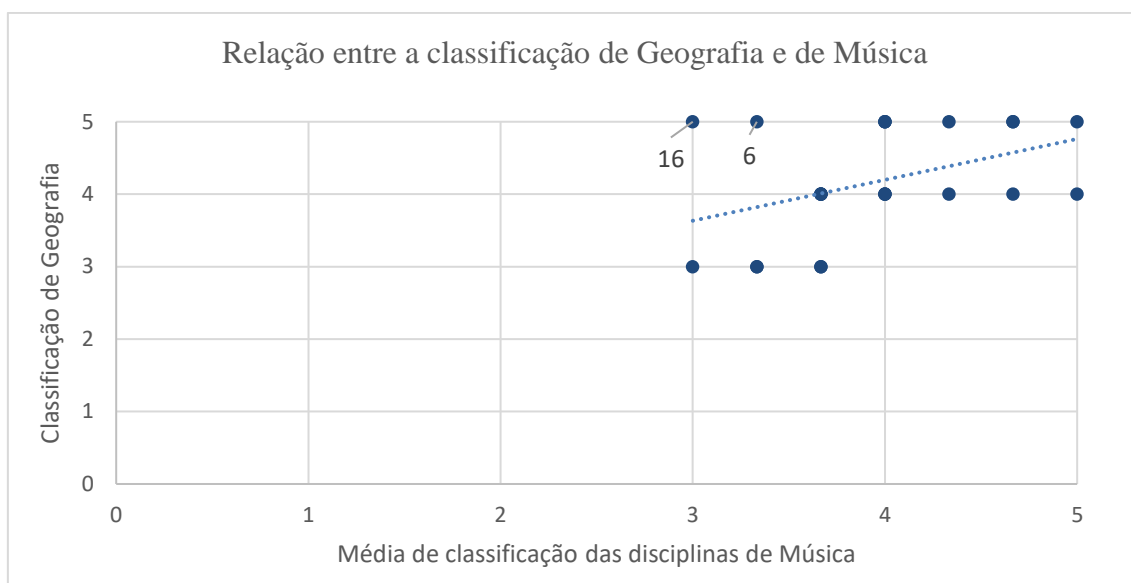


Gráfico 43: Relação entre a classificação de Geografia e de Música

No *Gráfico 43* está representada a relação das notas obtidas pelos alunos do 9ºK à disciplina de Geografia (eixo vertical) com a média das notas obtidas às disciplinas de Música (eixo horizontal). O objetivo seria perceber se há uma relação direta da Geografia com a Música, isto é, se os alunos que apresentam melhores resultados a Música também apresentam melhores resultados a Geografia.

Após a análise dos dados, foi possível perceber que as notas se coadunam. Os alunos que tiveram melhores notas a Música, apresentam melhores notas a Geografia e o contrário também acontece, quem obteve piores notas a Música também obteve notas mais fracas a Geografia. Contudo há dois alunos (6 e 16), que obtiveram melhor classificação a Geografia e pior a Música. A explicação para o resultado destes dois alunos pode estar num aspeto que têm em comum, isto é, os dois tocam um instrumento musical, mas quando se lhes fez a pergunta que instrumento musical gostariam de tocar, os dois respondem um instrumento diferente do que aquele que tocam. O aluno 6, toca Piano, mas gostava de tocar Harpa, e o aluno 16 toca Clarinete, mas na verdade gostava de tocar Piano. Ou seja, o facto de estarem a aprender um instrumento quando na verdade gostavam de estar a aprender outro, pode tornar-se desmotivador e um dos motivos para apresentarem resultados menos expressivos às disciplinas de Música.



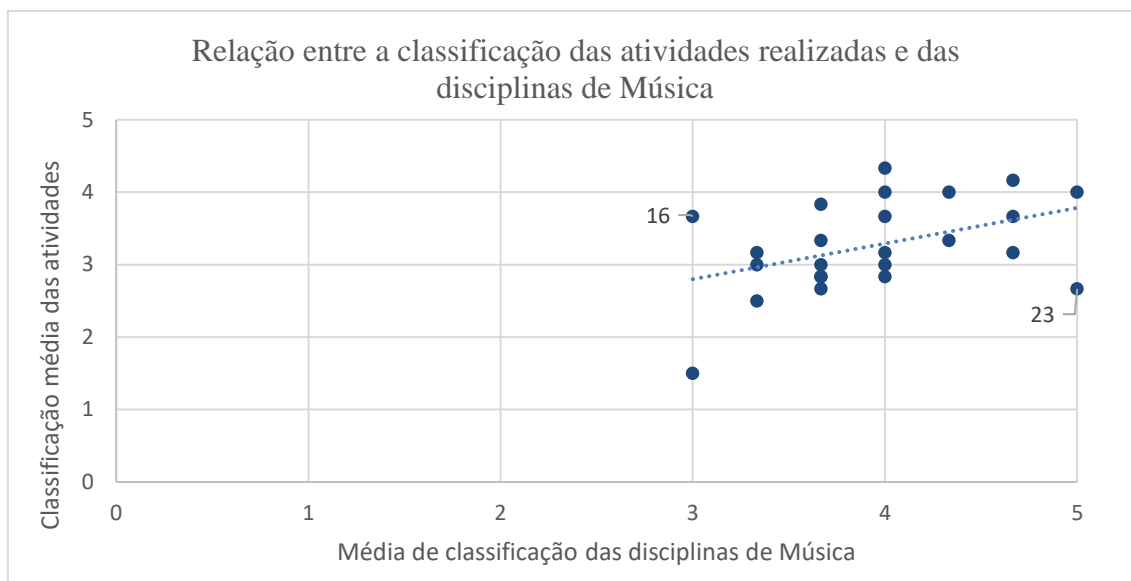


Gráfico 44: Relação entre a classificação das atividades realizadas e das disciplinas de Música

No que concerne ao *Gráfico 44*, este apresenta a relação da média obtida pelos alunos do 9ºK às atividades realizadas (eixo vertical) com a média das classificações das disciplinas de Música.

Da análise aos resultados obtidos foi notório que quem obteve melhor nota a Música tem, em geral, melhor classificação nas atividades desenvolvidas para este projeto de investigação-ação. Isto indicia a existência de uma relação entre a Música e as áreas em que a Música pode influenciar no desenvolvimento cognitivo da criança (*Capítulo 1*). Contudo, houve dois alunos, o 16 e o 23, onde não se verificou essa relação. O aluno 16 é o mesmo que foi notificado no gráfico anterior, e este resultado talvez se justifique pelo mesmo motivo. Já o aluno 23, revela-se bastante inconstante nas classificações às atividades, obtendo níveis bastante dispersos, e revelou ainda falta de empenho e cooperação na realização de algumas atividades.

## Conclusão

Com o aproximar do término deste projeto de investigação-ação é importante ressaltar o objetivo a que nos tínhamos proposto inicialmente, que era o de compreender se a aprendizagem da Música influenciava de algum modo o Ensino da Geografia. Posto isto, foi necessário proceder à leitura de vários autores e estudos, criar uma estrutura de trabalho e um plano de atividades que se coadunasse com as matérias a serem lecionadas e obter os resultados junto dos alunos.

É importante mais uma vez salientar, que este é um tema pertinente e interessante nos dias que correm. Dá-se cada vez mais importância a que os alunos obtenham os melhores resultados possíveis, mas muitas das vezes não nos preocupamos com o porquê de uns conseguirem e outros ficarem à margem nem da forma como o fazemos. Este foi um tema bastante interessante e agradável de trabalhar, porque num conceito mais genérico e global, seja de que forma for, a Música é importante para o Ensino. O importante aqui é saber se para a Geografia também.

Num contexto muito geral, no que respeita aos resultados obtidos, de acordo com a realização das atividades propostas, bem como atendendo à classificação das notas é notório que o 9ºK apresentou melhores resultados que o 9ºG. Apenas nas duas últimas atividades é que os resultados foram bastante semelhantes (#5 e #6), mas ainda assim a Turma K, destacou-se.

De acordo com a minha experiência neste estágio, a motivação e o empenho para as aulas e, conseqüentemente, para a realização destas atividades foi notório nas duas turmas. Contudo, a falta de respostas, as respostas curtas ou até mesmo nulas, foi mais comum no 9ºG. Relativamente às atividades, aquela em que se notou um maior interesse por parte dos alunos foi a Atividade #3, talvez pelo facto de ter sido utilizado o recurso a Músicas no contexto sala de aula.

Assim sendo, a hipótese que tínhamos levantado ao iniciar o relatório, confirma-se, pois, efetivamente, a Turma K obteve melhores resultados. O que resta saber é se de facto foi por os alunos que a compõem de frequentarem o Ensino Articulado da Música.

Para responder a esta dúvida voltaríamos a responder às perguntas iniciais:

- Será que a aprendizagem da Música potencia a aprendizagem da Geografia?
- Se sim, em que aspetos é que o ensino da Música pode ajudar no ensino da Geografia?

Com base no mesmo estudo de caso, a primeira pergunta continua a ser de difícil resposta. Atendendo à bibliografia consultada, onde se defende que a Música tem um papel importante no desenvolvimento cognitivo das crianças e de acordo com os resultados obtidos nas atividades realizadas, tudo indica que sim, que existe de facto uma relação.

Outro dos pontos que poderá responder à primeira questão orientadora, seriam os resultados obtidos no subcapítulo 3.2, uma vez que também aqui os alunos do 9ºK demonstram ter classificações superiores às do 9ºG. Para além de que, é notório um padrão, uma vez que os alunos que obtiveram classificações mais altas a Música, também foram aqueles que obtiveram resultados mais altos a Geografia, assim como o contrário (*Gráfico 43*).

Ainda assim é necessário ter em conta outros fatores, que expliquem tais resultados, como por exemplo as características dos pais e agregados familiares. A grande diferença entre estas duas turmas está nos níveis de escolaridade dos pais, em que na Turma K os níveis são mais elevados, onde predominam pais e mães com o 12º ano ou licenciatura (*Gráfico 10*), enquanto que na Turma G, predominam o 9º ano e 12º ano, bem como apresentam casos de pais apenas com o 4ºAno (*Gráfico 33*) enquanto que na Turma K não acontece.

Tal facto, pode traduzir-se em maior exigência para com os filhos, transmitindo expectativas profissionais futuras mais altas a essas crianças. “O contexto familiar, principalmente, os pais como figuras significativas, influencia, direta ou indiretamente, as trajetórias vocacionais dos adolescentes e jovens – como, a opção por um projeto de formação profissão –, nas mensagens verbais ou atitudinais, implícitas ou explícitas que intencionalmente ou não, se transmitem na vida quotidiana familiar, contribuindo decisivamente para a construção dos projetos dos seus filhos” (Gonçalves e Coimbra, 2007).

Ora isto poderá explicar o facto da maioria dos alunos do 9ºK quererem prosseguir os seus estudos até um nível mais elevado de escolaridade que os do 9ºG, o que pode fazer com que sejam mais empenhados e se esforcem para obter melhores resultados.

A Teoria de Inteligências Múltiplas poderá ser outra das explicações. Os alunos da Turma K podem caracterizar-se por deter variadas inteligências e assim obterem melhores resultados a certas atividades. No caso do reconhecimento de padrões, a maior parte dos alunos pode evidenciar a inteligência logico-matemática, o que lhes vai permitir mais facilmente resolver este tipo de exercício. Mas para o comprovarmos, era necessário fazer um estudo junto dos alunos, para que pudéssemos aferir quais os tipos de “inteligências” que mais se evidenciavam em cada turma.

De qualquer modo, o desenvolvimento de competências específicas por parte dos alunos foi tratado através das atividades realizadas: capacidade associativa, raciocínio logico, estrutura de pensamento, reconhecimento de padrões, e a memória. O que não levanta dúvidas é o facto da aprendizagem da Música ajudar em várias outras áreas e disciplinas além da Geografia, o que também vai contribuir para uma aprendizagem sem barreiras e mais interligada, sendo mais fácil a associação de conteúdos.

Por último, à questão: *Em que aspetos é que o ensino da música pode ajudar na aprendizagem da Geografia?* A resposta mais correta seria pela forma como a Música poderia ser utilizada nas aulas. Já foram discutidos, algumas das possibilidades que a Música pode trazer para as aulas de Geografia, tanto ao nível de interesse cativando os alunos, como no que respeita ao conhecimento e conteúdo geográfico que estas podem conter.

Quanto às limitações encontradas no decorrer deste projeto, penso que, prenderam-se apenas com a quantidade de atividades e tarefas que tínhamos de elaborar no quadro do estágio. Este ponto dificultou um pouco a capacidade de realização de mais atividades e de atividades que ocupassem mais tempo letivo e permitissem obter respostas mais conclusivas.

Contudo, penso que foi um projeto interessante, que me ajudou a perceber melhor as capacidades inerentes a cada aluno, a cada turma, e principalmente o quanto a Música nos pode influenciar aos mais variados níveis, sendo esta uma das maiores

potencialidades desta investigação.

Para mim este foi um ano bastante gratificante e enriquecedor, com ensinamentos profissionais, mas também pessoais. Apesar de todos os prós e contras, o sentimento final é de que valeu a pena e de que nada se faz sem esforço, mas quando se gosta do que se faz, chama-se dedicação.

## Referências bibliográficas

- Campos, G. (2009). *Matemática e Música: práticas pedagógicas em oficinas interdisciplinares*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo.
- Cardoso, A. C. d. S. (2013). *O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Carneiro, C. (2002). Lateralidade, percepção e cognição. *Cérebro e Mente*, n.15 (Jun.2002).
- Castro, D. (2009). Geografia e música: a dupla face de uma relação. *Espaço e Cultura* (26) pp. 7-18.
- Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. d. (2004). A Música como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do Ser. *Recre@rte* (3), pp. 31-50.
- Ferreira, M. N. (2014). *A música como recurso didático na aula de Geografia*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Gardner, H. (1993). *Frames of Mind. The Theory of Multiple Intelligences*. London: Fontana Press.
- Godoi, L. R. (2011). *A importância da música na Educação Infantil*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.
- Gonçalves, C. M., & Coimbra, J. L. (2007). O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional* 8 (1) pp.1-17
- Ilari, B. (2014). A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da ABEM*, 11(9).
- Levine, M. (2003). *Educação individualizada*. Rio de Janeiro: Campus.
- Nogueira, S. A. P. (2015). *O regime integrado de frequência do ensino especializado da*

*música: opção adequada para todos... ou só para alguns?* Porto: Universidade do Porto.

Panitz, L. M. (2012). Geografia e música: uma introdução ao tema. *Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales*, 17(978), pp.2-6.

Pinto, A. (2004). Motivação para o estudo de música: Factores de persistência. *Música, Psicologia e Educação* n.6 pp.33-45.

Ribeiro, A. J. P., & Vieira, M. H. (2010). O ensino da música em regime articulado: projecto de investigação-acção no Conservatório do Vale do Sousa. Atas XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (pp. 1424-1434). Goiás: Universidade Federal de Goiás.

Rocha, V. C., & Boggio, P. S. (2013). A música por uma óptica neurocientífica. Belo Horizonte: *Per Musi*, n.27, pp.132-140

Schroeder, H. (2009). *A música como linguagem no ensino do espaço geográfico urbano*. Guarapuava: PDE.

Viana, A. M. (2000). *A música como recurso didático em Geografia: Uma abordagem da Geografia no cotidiano*. Porto Alegre: Ed. UFRGS.